



ASPEN NETWORK  
OF DEVELOPMENT  
ENTREPRENEURS

 aspen institute

# Investimentos de Impacto no Brasil 2021

Março 2023

## REALIZAÇÃO

### Aspen Network of Development Entrepreneurs



Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) é uma rede global de organizações, a qual impulsiona o empreendedorismo nas economias em desenvolvimento. Os membros da ANDE fornecem importantes serviços, sejam de apoio financeiro e não financeiro, às Pequenas Empresas em Crescimento (*Small and Growing Businesses* - SGB, em inglês), com base na convicção que elas podem gerar empregos, estimular o crescimento econômico em longo prazo e produzir benefícios socioambientais.

VISITE [WWW.ANDEGLOBAL.ORG](http://WWW.ANDEGLOBAL.ORG)  
PARA MAIS INFORMAÇÕES.

## PARCEIROS ESTRATÉGICOS



## ANÁLISE

### Pipe.Labo



A pesquisa e a inteligência na leitura de dados e cenários são nossas vocações. A Pipe.Social nasceu de uma pesquisa sobre negócios de impacto em educação, lançando-se para o mercado com o primeiro Mapa de Negócios de Impacto Social+Ambiental e a Vitrine de Negócios Pipe.Social. Desde 2016, estamos desenvolvendo diversos estudos sobre o setor de impacto socioambiental no Brasil, publicando mapeamentos, desenvolvendo taxonomias e ferramentas para apoiar o ecossistema e o empreendedor em sua jornada. Com muito orgulho, somos referência no país sobre o setor e consolidamos a Pipe.Labo, um centro de estudos e conhecimento aplicado sobre o mercado de impacto socioambiental no Brasil.

CONHEÇA OUTROS ESTUDOS NO [WWW.PIPELABO.COM](http://WWW.PIPELABO.COM)  
E SAIBA MAIS SOBRE A PIPE.SOCIAL EM [WWW.PIPE.SOCIAL](http://WWW.PIPE.SOCIAL).



# Créditos



## Equipe & Agradecimentos:

### **Campo de pesquisa e**

**processamento de dados:** ANDE

**Análise:** Pipe.Labo

**Coordenação:** Abigayle Davidson, Cecília Zanotti e Fernando Almaguer

**Análise:** Mariana Fonseca e Pedro Hércules

**Design:** Thais Erre

**Revisão de Dados:** André de Carvalho

### **Agradecimentos especiais:**

Andrea Oliveira, Beto Scretas, Guilherme Karam, Gustavo Luz, Itali Collini, Marcia Soares e Patricia Daros



## Agradecimentos aos investidores participantes:

Astella • Bemtevi Investimento Social  
Bossanova Investimentos • BTG Pactual •  
Creation Investments Capital Management,  
LLC • CX Investimentos Socioambientais •  
Din4mo • Financiadora de Estudos e  
Projetos (Finep/MCTI) • Fundo Vale •  
GEF Capital • Good Karma Ventures • Impact  
Earth/Amazon Biodiversity Fund Brazil • IN3  
NEW B CAPITAL S.A. • Instituto de Cidadania  
Empresarial • International Finance  
Corporation • Instituto Votorantim e iV  
Ventures • Kaeté Investimentos • Kalei  
Ventures • Kiva • KPTL Investimentos Ltda.  
• Lightrack • MOV Investimentos • NESsT  
• Positive Ventures • Potencia Ventures •  
Provence Capital • Rise Ventures • Sitawi  
Finanças do Bem • Synthase Impact  
Ventures • Turim MFO • Vinci Impacto e  
Retorno • Vox Capital • X8 Investimentos  
• Yunus Negócios Sociais

E aos demais respondentes.



# Carta aos leitores

Desde 2013, a ANDE, juntamente com os parceiros, dedica-se a mapear os investimentos de impacto no Brasil e na América Latina, ano em que coletou pela primeira vez dados dos investidores brasileiros. Essas publicações estão acessíveis no site da ANDE (veja quadro na página seguinte).

A partir de 2020, passamos a fazer o esforço de publicar para o Brasil relatórios anuais, em alinhamento às recomendações da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto para o acompanhamento do crescimento do setor até 2025.

Neste aspecto, o segundo relatório da série 2020-2025, o qual é focado no País, algumas novidades chamaram atenção. O volume de AUM (Ativos sob Gestão) cresceu, especialmente entre 32 respondentes que participaram por dois anos seguidos (2020 e 2021). Foram destaques tanto o aumento do volume de investimento quanto a chegada de novos atores no setor.

Além disso, este relatório apresenta novamente informações sobre gênero e raça nos conselhos, nas lideranças e no percentual dos investimentos em negócios liderados por mulheres. Podemos perceber uma pequena melhora em relação aos dados reportados em 2020, mas o desafio ainda é grande e alerta sobre a importância dos investidores criarem políticas que minimizem essa desigualdade.

Voltamos a perguntar sobre o alinhamento dos investidores aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, bem como sobre a mensuração da emissão de gases de efeito estufa das empresas do portfólio, sendo que a maioria ainda não o faz. Repetimos a pergunta sobre setores, incluindo o tópico tecnologias verdes e seus subsetores e aprofundamos as questões nas áreas de impacto dentro do setor de Biodiversidade e conservação de ecossistemas.

Na temática de mensuração de impacto, acrescentamos uma pergunta, que utiliza o “ABC do Impacto”

da Impact Frontiers, por meio do qual podemos identificar se os investidores alocam recursos em empresas que buscam mitigar danos, prevenir riscos, beneficiar stakeholders ou contribuir com soluções.

É um prazer para a ANDE ajudar a registrar e revelar os dados de investimentos de impacto no Brasil, buscando contribuir para um setor cada vez mais diverso e verde.

Um agradecimento especial aos parceiros que viabilizaram com recursos financeiros a realização da pesquisa: Fundação Grupo Boticário, Fundo Vale e Potencia Ventures; e ao apoio técnico

da Aliança pelos Investimentos e Negócios de Impacto. Mais uma vez um agradecimento também à Pipe.Labo, executor técnico, que se configura como uma pequena empresa em crescimento (*small and growing business*, no conceito usado pela ANDE) e fundada e liderada por mulheres.



**Cecilia Zanotti**  
Head da ANDE Brasil



**Henrique Bussacos**  
Presidente do Conselho da ANDE Brasil

RELATÓRIOS ANDE PUBLICADOS SOBRE INVESTIMENTOS DE IMPACTO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA:

 <b>BRASIL</b>	<b>AMÉRICA LATINA</b> 
<p><b>Mapa do Setor de Investimentos de Impacto no Brasil publicado em 2014</b></p>	
<p>Destaque do Brasil dentro do relatório da América Latina (dados 2014 e 2015)</p>	<p><b>Panorama do Setor de Investimento de Impacto na América Latina (dados 2014 e 2015)</b></p>
<p><b>Panorama do Setor de Investimentos de Impacto no Brasil (dados de 2016 e 2017)</b></p>	<p><b>Panorama do Setor de Investimento de Impacto na América Latina (dados de 2016 e 2017)</b></p>
<p>Destaque do Brasil dentro do relatório da América Latina (dados 2018 e 2019)</p>	<p><b>Investimentos de Impacto na América Latina: Tendências 2018 e 2019)</b></p>
<p><b>Investimentos de Impacto no Brasil 2020</b></p>	<p><b>Panorama do Setor de Investimento de Impacto na América Latina (dados de 2020 e 2021)</b></p>
<p><b>Investimentos de Impacto no Brasil 2021</b></p>	

# Sumário

<b>1 • Metodologia &amp; Amostra</b>	<b>06</b>
<b>2 • Introdução</b>	<b>08</b>
<b>3 • Retrato 2021</b>	<b>09</b>
<b>4 • Perfil dos Investidores</b>	<b>14</b>
<b>Visão Geral</b>	<b>14</b>
<b>5 • Visão de Impacto</b>	<b>18</b>
<b>6 • Investimentos</b>	<b>26</b>
<b>O que buscam</b>	<b>26</b>
<b>Como Investem</b>	<b>31</b>
<b>7 • Tendências</b>	<b>35</b>
<b>8 • Principais aprendizados</b>	<b>37</b>
<b>9 • Referências</b>	<b>42</b>



# 1 Metodologia & Amostra

O presente relatório foi publicado baseado em respostas a um questionário on-line construído pela Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) e aplicado, em português, inglês e espanhol, para investidores na América Latina. Os respondentes que tinham ativos sob gestão no Brasil, em 2021, foram encaminhados a um questionário com perguntas adicionais para análise específica do cenário do país.

Ao todo, 402 investidores brasileiros e estrangeiros foram convidados a responder cerca de 40 perguntas sobre suas organizações.

## AMOSTRA



93

O total de **93 investidores** responderam à pesquisa. **No Brasil, considerou-se 38** para análise do relatório local, pois esses mantinham no país investimentos de impacto durante o ano de 2021.

38

## CAMPO E DADOS



A equipe ANDE foi responsável pela construção de um questionário para investidores que foi enviado para respondentes em inglês, espanhol e português. Os dados foram coletados *on-line*, durante o segundo semestre de 2022, de forma voluntária e autodeclarada, com perguntas abertas, fechadas, obrigatórias e não obrigatórias. Perguntas e dúvidas foram enviadas adicionalmente por e-mail aos participantes pelo time responsável.



## INVESTIMENTOS DE IMPACTO

**Nesta pesquisa, o termo “investimentos de impacto” diz respeito somente àqueles investimentos que cumprem as seguintes condições:**

- + São investimentos diretos em empresas.
- + Têm um determinado impacto ambiental ou social como objetivo explícito.
- + Têm uma expectativa de retorno financeiro.
- + Tamanho mínimo da transação de US\$ 25.000\* (mas pode usar qualquer instrumento, incluindo dívida, *equity*, *quasi-equity* ou garantias).

\*A ANDE considerou esse valor como barreira de entrada a partir de sua própria definição de SGBs (*small and growing business*) ou pequenas empresas em crescimento que incluem negócios comercialmente viáveis, com potencial de crescimento e que visam a captar a partir de US\$ 25.000.



## ENTREVISTAS E ANÁLISES



A equipe da Pipe.Labo analisou os dados levantados pela ANDE e buscou, em campo, dados de pesquisas nacionais e internacionais do setor de investimentos de impacto e do setor investimentos em geral, também, dados macroeconômicos que amparam, se pertinentes, algumas das análises deste relatório. Além disso, no processo, realizou-se conversas com especialistas nacionais e respondentes da amostra, para que contribuíssem com a leitura de alguns dados e com a construção das tendências observadas.

## Considerações para leitura dos dados

- + A maioria dos respondentes forneceu informações em reais (BRL). Alguns optaram por fornecê-las em dólares americanos (USD). Para a computação dos dados, as conversões dos ativos sob gestão ao final do ano foram feitas pela cotação oficial do Banco Central do Brasil – 31 de dezembro – de cada ano de referência. Para conversões de dados de volumes de investimentos foram consideradas as cotações médias dos anos de referência, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- + O questionário considerava perguntas obrigatórias e não obrigatórias, assim como perguntas associadas a respostas específicas. A base por pergunta varia conforme o número de respostas válidas para cada pergunta. Os textos em português das respostas não foram editados e revisados, foram mantidos tal qual traduzidos no formulário para não alterar a compreensão da leitura dos dados.
- + Algumas perguntas eram apenas de resposta única; outras permitiam múltiplas respostas. Por isso, alguns gráficos somam 100% e outros não.
- + Consideramos *outliers* os respondentes que informaram oferecer operações de microcrédito. Esse grupo tem características diferentes do grupo geral que poderiam apresentar certo viés em algumas leituras; sozinhos eles representam 41% dos ativos sob gestão reportados. Quando relevante, os dados serão apresentados separando as respostas entre os demais investidores e os *outliers*.
- + Nesta edição, dois respondentes são caracterizados como plataformas de *crowdlending* e/ou *crowdequity*. Suas respostas são consideradas em todas as perguntas, com exceção das somatórias de Ativos Sob Gestão (AUM) para não ocorrer dupla contagem.
- + Detalhamentos de perfil de *deals* e *exits* não foram suficientes para uma análise segmentada.



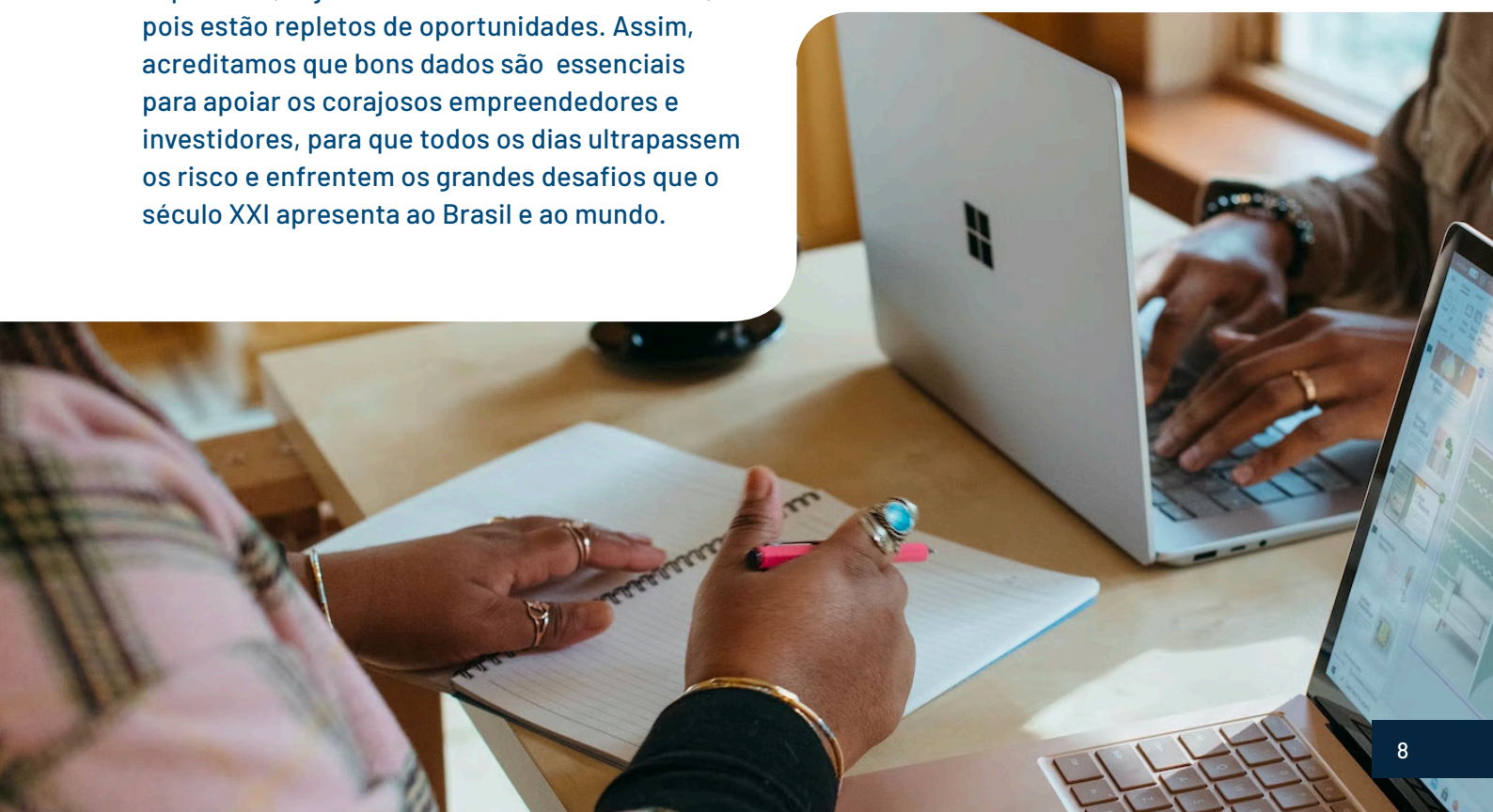
## 2 Introdução

Como tem feito desde 2013, a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) foi a campo para produzir dados e análises sobre o mercado de investimentos de impacto brasileiro. O ano de 2021 – recorte deste estudo – é um marco importante para o setor em todo o mundo. Afinal, trata-se do primeiro dos últimos 10 anos até 2030, ano que a Assembleia das Nações Unidas apontou como alvo para o alcance dos tão almejados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS, ou SDG na sigla em inglês).

Firme na convicção de que os empreendedores e seus negócios são uma peça-chave do desenvolvimento social e econômico, local e globalmente. Este estudo, propõe-se a retratar o mercado de investimentos de impacto brasileiro e, em particular, produzir informações que ajudem investidores, empreendedores e agentes deste mercado à tomada de decisão. Seja apontando desafios, os quais exigem mais esforços para superá-los, seja iluminando os setores ou ODS, pois estão repletos de oportunidades. Assim, acreditamos que bons dados são essenciais para apoiar os corajosos empreendedores e investidores, para que todos os dias ultrapassem os riscos e enfrentem os grandes desafios que o século XXI apresenta ao Brasil e ao mundo.

O ano de 2021 iniciou com a pandemia que afetou gravemente a vida dos brasileiros e, por consequência, toda a rede econômica do país. O ano terminou com a inflação em 10%, acima da meta do Banco Central, o que levou a autoridade a uma das mais bruscas escaladas nas taxas de juros (SELIC) da história recente, subindo 7,25 pontos até fechar o ano em 9,25% ao ano. Esse tipo de movimento costuma ser negativo para investimentos de risco e explica em parte o resultado negativo da Bolsa de Valores, que fechou 2021 com o Ibovespa retraindo 12%, mesmo com um PIB positivo de 5%, após a forte queda de 2020.

Diante deste cenário ainda muito desafiador, encontramos um setor de investimentos de impacto com números mais expressivos que os reportados na edição 2020 deste relatório, comprovando a tenacidade e o compromisso dos investidores na busca por impacto positivo.







# 3 Retrato 2021

## • Visão Geral

O relatório “Investimentos de Impacto no Brasil – 2021”, do Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE), traz o cenário mais atualizado do mercado a partir de conversas com 38 organizações que investem no Brasil, sendo que 36 informaram seus ativos sob gestão (AUM – *Assets Under Management*) direcionados para investimento em negócios de impacto, no Brasil, em 2021. Da base total, 30 têm sede no Brasil e oito no exterior, sendo que 2 deles foram caracterizados como outliers e 2 como *crowdlending/crowdequity*. O detalhamento dessas definições está na metodologia deste estudo.

Em relação ao levantamento do ano anterior, o volume de ativos sob gestão reportado é cerca de 60% maior, avançando de R\$ 11,5 bilhões em dezembro de 2020 para R\$ 18,7 bilhões em 2021. A maior parte do aumento veio do recorte geral, excluindo outliers: foram mapeados 11 bilhões, sendo mais que o dobro dos 4,4 bilhões de 2020.

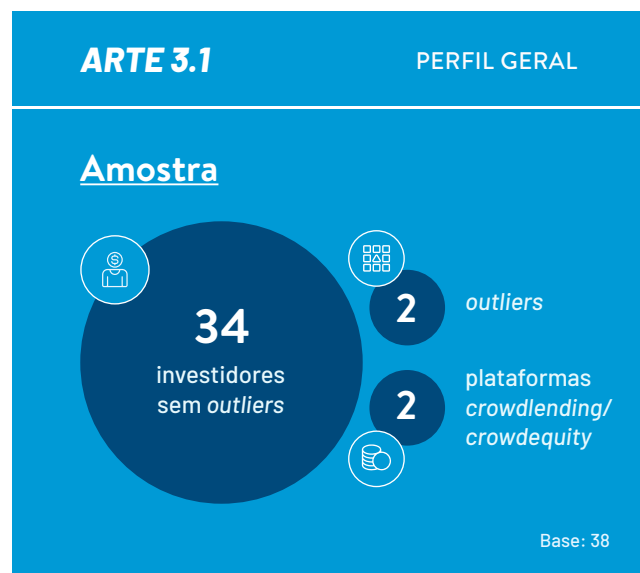
*“O relatório ANDE traz excelentes notícias para o ecossistema de investimento de impacto. O crescimento expressivo dos ativos sob gestão, comparados aos dados de anos anteriores, é fruto de dois componentes: gestores que já atuavam no campo tiveram relevantes aportes em seus fundos e gestores que ainda não tinham presença no ecossistema passaram a ofertar produtos financeiros de impacto. Esse resultado mostra em números e em fatos o amadurecimento do tema no Brasil. Celebremos!”*

**Beto Scretas, Diretoria Executiva da Aliança pelos Investimentos de Impacto**

Esse aumento é reflexo de dois fatores-chave: expansão das carteiras de diversos investidores os quais estavam na amostra em 2020 (31 são investidores que participaram os dois anos), e a primeira participação ou declaração de AUM de alguns investidores no grupo amostral. Vale considerar também a entrada de relevantes novos atores no ecossistema.

Há, ainda, um dado relevante: cerca de 40% dos membros do grupo de investidores sem outliers (13 respondentes de 34) declararam ter acima de R\$ 100 milhões sob gestão em 2021. Essa fatia detém 95% dos R\$ 11 bilhões sob gestão informados.

Foram reportados 319 *deals*, em 2021; em 2020, foram 183 *deals*. Os valores investidos não foram informados pela maioria dos investidores: apenas 11 deles mencionaram um total de R\$ 620 milhões. Sobre expectativas de retorno, 24 investidores indicaram buscar retornos de mercado sobre seus investimentos, enquanto 11 buscaram algum tipo de retorno abaixo do de mercado.





**ARTE 3.1** CONTINUAÇÃO

PERFIL GERAL

**País Sede**

Base: 38



**Ativos sob gestão**



**R\$ 18,7 bilhões**

voltados para investimentos de impacto no Brasil na amostra com *outliers*

Base 36, incluindo operadores de microcrédito



**R\$ 11 bilhões**

na amostra sem *outliers* (excluindo operadores de microcrédito)

Base 34, sempre excluindo as plataformas *crowdlending/crowdequity*



**Saídas (Exits)**



**SIM** 8 respondentes



**NÃO** 27 respondentes



**Deals**



**18 investidores**

já excluídos os outliers, reportaram terem realizado

**319 deals em 2021**



**R\$ 620 milhões**

foram reportados para **57 deals**, também excluídos os outliers



**Expectativa de Retorno**

Base: 35



**24** buscam retornos de mercado, ajustados ao risco



MERCADO ⚡



**11** buscam retornos abaixo dos de mercado

No relatório de 2021, os investidores informaram a composição de suas carteiras, por setor de investimento, conforme a taxonomia dos relatórios anuais do Global Impact Investing Network (GIIN). Ao agregarmos os dados de cada carteira, considerando a composição e os montantes investidos, temos uma visão do conjunto dos investimentos de impacto no Brasil, em dezembro de 2021.

O grande destaque são os setores de Serviços Financeiros (25%) e Alimentos e Agricultura (15%), que, em conjunto, formam 40% da carteira investida no Brasil. Como esperado, a composição se altera com a amostra completa – em que os outliers (operadores de microcrédito) são contemplados –, fazendo com que o maior setor investido seja o de Instituições de Microfinanças (33%).



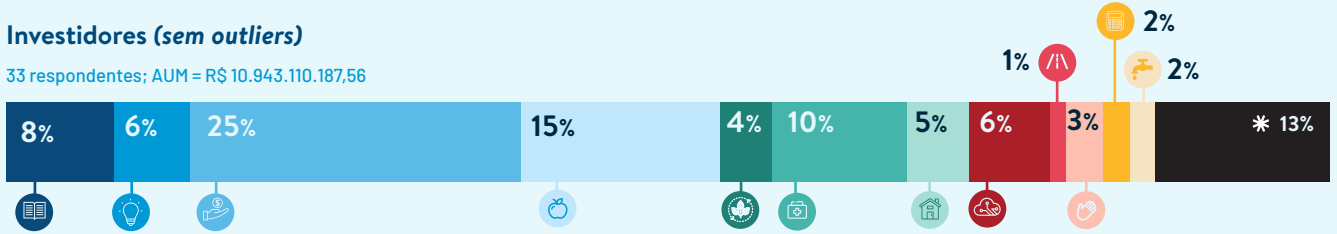
**ARTE 3.2**

A QUEBRA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SETOR

**Capital investido em cada setor**

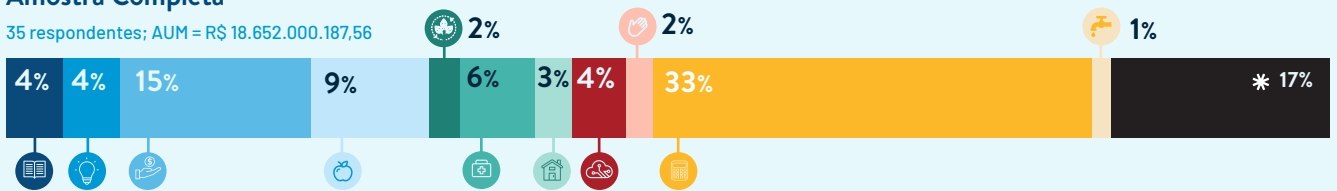
**Investidores (sem outliers)**

33 respondentes; AUM = R\$ 10.943.110.187,56



**Amostra Completa**

35 respondentes; AUM = R\$ 18.652.000.187,56



**Legenda setores (Artes 3.2, 3.3 e 3.4)**

- Artes e Cultura
- Serviços Financeiros
- Saúde
- Infraestrutura
- Água, saneamento e higiene
- Educação
- Alimentos e Agricultura
- Habitação
- Manufatura
- Outros
- Energia
- Biodiversidade e conservação de ecossistemas
- Tecnologias de informação e Comunicação (TIC)
- Instituições de Microfinanças

Mais da metade dos respondentes (55%) investiram no setor de Alimentos e Agricultura, o que é o mais frequentemente assinalado, seguido de perto por Educação (52%). Com o mesmo número de respondentes que Alimentos e Agricultura, a alta taxa da categoria “Outro” indica um eventual

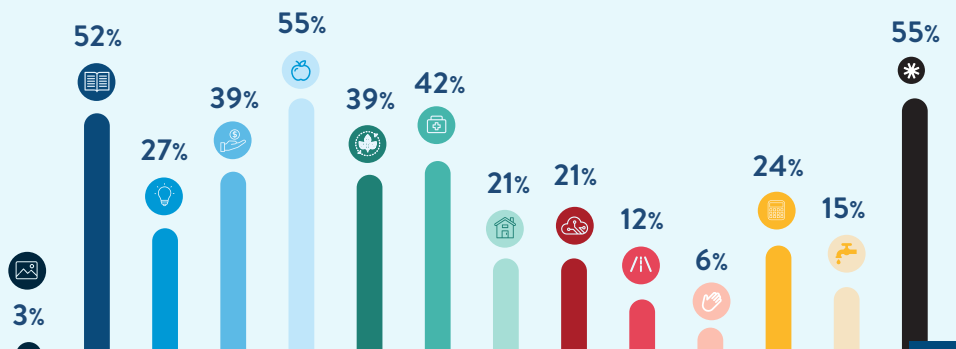
desalinhamento entre a taxonomia GIIN e a quebra por setores utilizada por investidores na hora de analisar seus portfólios no Brasil. Ainda dentro da categoria “Outro”, vários investidores têm suas carteiras negócios focadas em geração de emprego e renda.

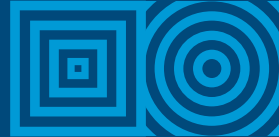
**ARTE 3.3**

A QUEBRA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SETOR

**Frequência do setor nos portfólios dos investidores**

Investidores sem outliers: 33; AUM = R\$ 10.943.110.187,56





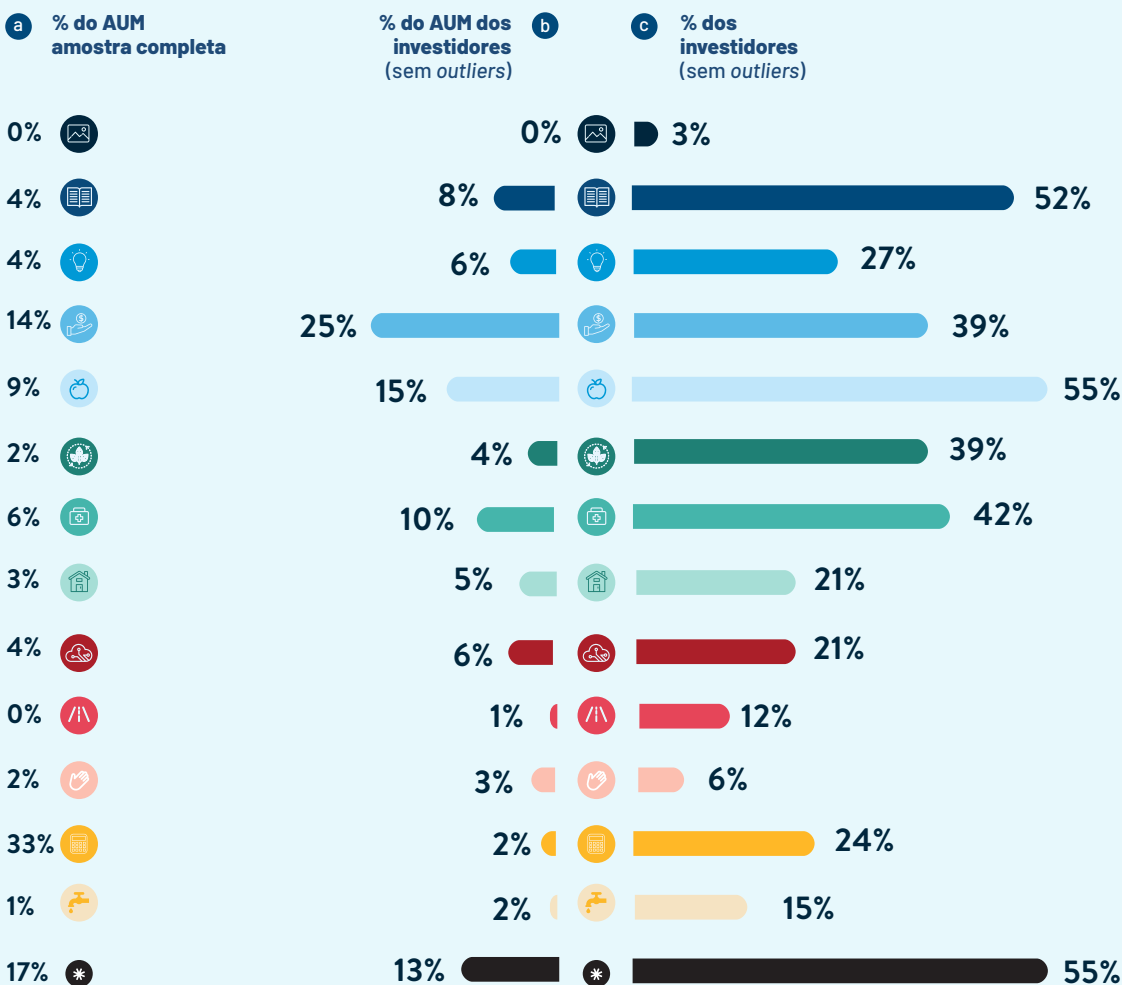
A seguir, apresentamos lado a lado o percentual das carteiras, sendo alocadas em cada espaço de impacto e a frequência com que os setores constam nas carteiras dos respondentes. Apesar de estar presente em 52% dos portfólios (o terceiro mais frequente), o setor de Educação atrai 8% do

AUM investido (ocupando o quinto lugar). Por outro lado, o setor de Serviços Financeiros, que é o quinto mais frequente nos portfólios, acumula a maior parte dos investimentos (25%), com uma vantagem considerável em relação ao segundo colocado, Alimentos e Agricultura (15%).

### ARTE 3.4

### A QUEBRA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR SETOR

#### Frequência nos portfólios X Percentual do capital total investido



**Nota:**

**Lista lateral:** considerando o percentual combinado (investidores e outliers) da amostra (base AUM = R\$ 18.652.000.187,56).

**Coluna da esquerda:** percentual do AUM excluindo os outliers; base AUM = R\$ 10.943.110.187,56.

**Coluna da direita:** percentual dos investidores, sem outliers, que têm algum investimento alocado em cada um dos setores; base = 33; os investidores podem alocar em mais de um setor.





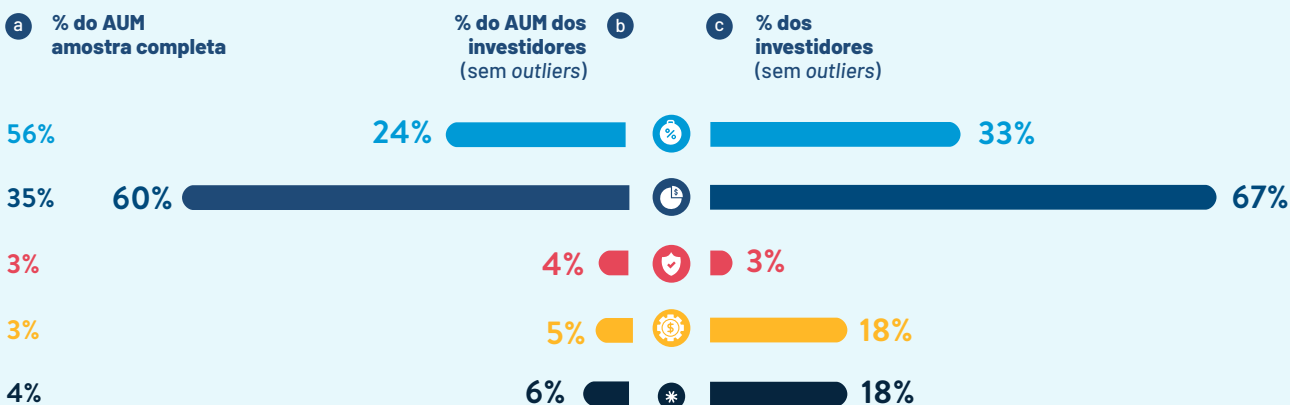
Analisando a composição dos portfólios do ponto de vista dos mecanismos de investimento, percebe-se que, no grupo de investidores sem outliers, os investimentos em Participação Acionária são os mais comuns, constam em dois terços das carteiras (67%), ao mesmo tempo que também comandam a maior fatia do capital

(60%). A amostra completa traz Dívida como o mais frequente, uma vez que considera também os operadores de microcrédito, pois utilizam tal mecanismo em suas atividades. Ainda, vale notar que estruturas de Quasi-equity e Outros constam em 18% dos portfólios, comandando, juntas, 5% dos investimentos.






### ARTE 3.5

### A QUEBRA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS POR MECANISMO

#### Capital investido em cada instrumento x Frequência dos instrumentos nos portfólios dos investidores



LEGENDA

-  Dívida
-  Participação Acionária (Equity)
-  Garantias
-  Outros quasi-equity (ex.: venture debt, dívida mezanino)
-  Outros

**Nota:**

**Lista lateral:** considerando o percentual combinado (investidores e outliers) da amostra (base AUM = R\$ 11.500.171.697,97).

**Coluna da esquerda:** percentual do AUM excluindo os outliers; base AUM = R\$ 4.418.554.242,97.

**Coluna da direita:** percentual dos investidores que têm algum investimento alocado em cada um dos instrumentos financeiros; base = 38; os investidores podem alocar em mais de um tipo de instrumento.



# 4 Perfil dos Investidores

A amostra total da pesquisa contemplou investidores com AUM na América Latina, e, para essa análise Brasil, foram considerados na amostra somente os que tinham investimentos no país em 2021. Os investidores respondentes, em sua maioria, têm sede no Brasil (30 deles) e são organizações gestoras de fundos com fins lucrativos (53%). Observando o perfil dos investidores com

sede no exterior, vemos que estes estão distribuídos entre gestores de fundos com fins lucrativos (três dos oito), gestores de fundos sem fins lucrativos (três dos oito) e instituições de desenvolvimento/fomento/multilateral (dois dos oito). As organizações sediadas no Brasil se concentram em gestoras de fundo com fins lucrativos, ou seja, metade delas (15).

## ARTE 4.1

### PERFIL GERAL

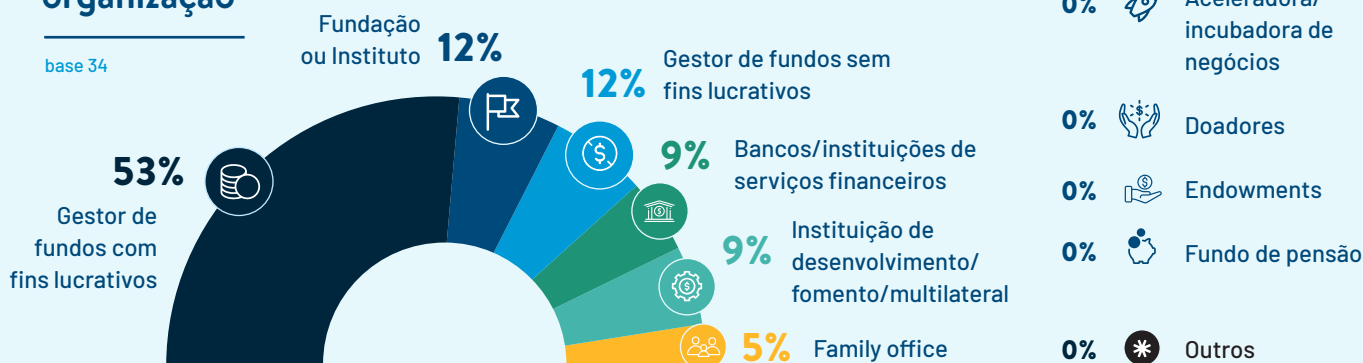
#### Onde Estão

base 38



#### Tipo de organização

base 34





Os investidores foram questionados sobre a origem do capital visando a entender suas expectativas de retorno financeiro. A maior parte dos respondentes tem capital oriundo de recursos investidos com expectativa de retorno financeiro (71%); seguida por 37% dos respondentes que investem recursos próprios. Além dos recursos com expectativa de retorno, os investidores com sede no Brasil tendem a investir recursos próprios (quatro em cada 10); e os com sede no exterior, recursos doados/filantrópicos (quatro dos oito).

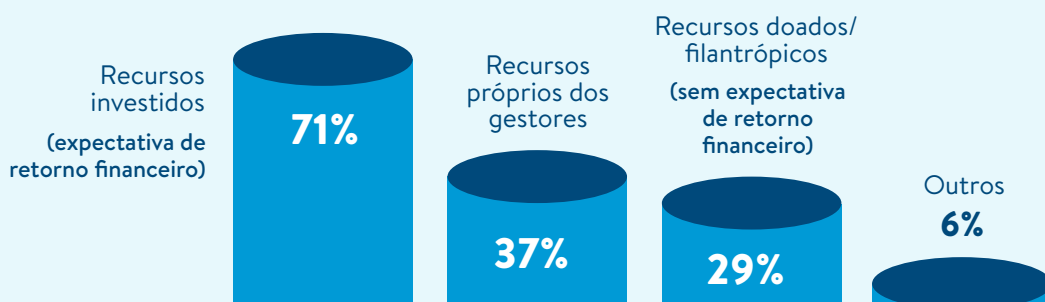
O perfil que compõe o passivo dos fundos de investimento das organizações é, na maioria (71%), composto por indivíduos com elevado patrimônio líquido (HNWI) e escritórios familiares (*family offices*). Esses são os perfis que se mantêm como os mais evidentes no histórico de investidores de impacto no Brasil, quando se observam pesquisas anteriores da ANDE. O volume do perfil outros (20%), segundo as respostas abertas de algumas das organizações, é aqui uma variação de conceito em relação às opções codificadas.

## ARTE 4.2

### ORIGEM DO CAPITAL

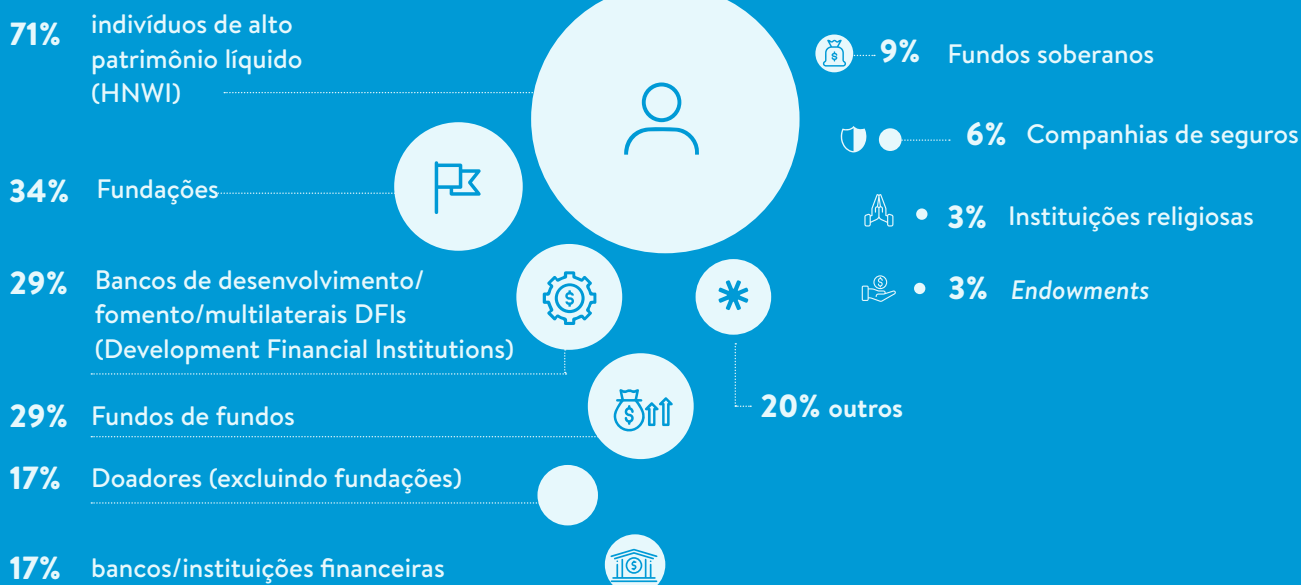
#### Origem do capital para investimento (AUM)

base 35



#### Tipos de investidores que compõem o passivo dos fundos

base 38





A maioria das organizações captam investimentos na América Latina e Caribe (80%); seguida por uma frequência menor de investidores que prospectam recursos na América do Norte - especificamente, nos Estados Unidos e no Canadá - (37%) e na Europa e Ásia Central (31%). Dentro da própria América Latina, o recorte Brasil da amostra pesa na captação local, 96% levantaram capital no país; mas é interessante notar que há

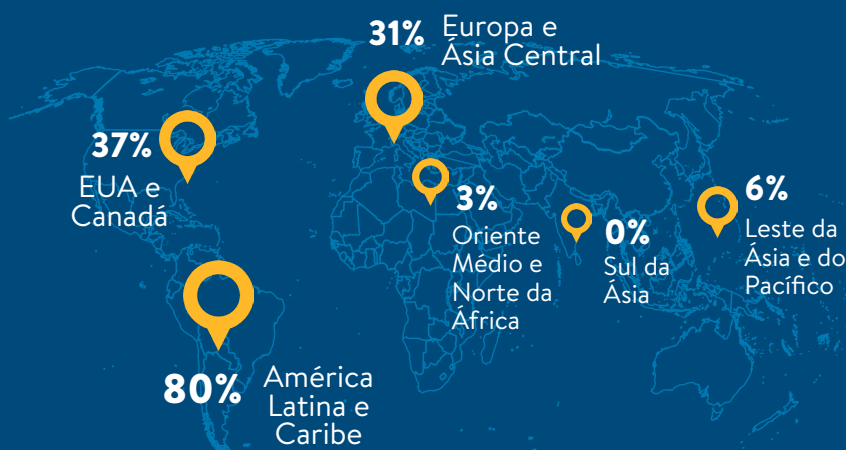
também recursos captados no México (7%); na Argentina (4%); e no Paraguai (4%). E, além do Brasil, as organizações da amostra, especialmente as com sede no exterior, tendem a investir em diversos países da região, conforme descrito no infográfico a seguir. Já as organizações com sede no Brasil, que investem na América Latina, direcionam-se para Argentina, Chile, Colômbia, México, Peru e Uruguai.

### ARTE 4.3

PAÍSES

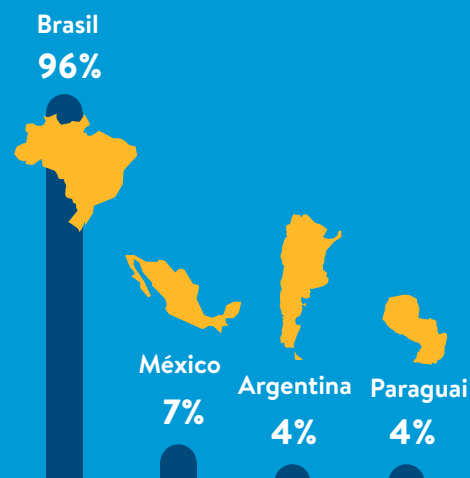
#### Onde o capital foi levantado no mundo

base 35



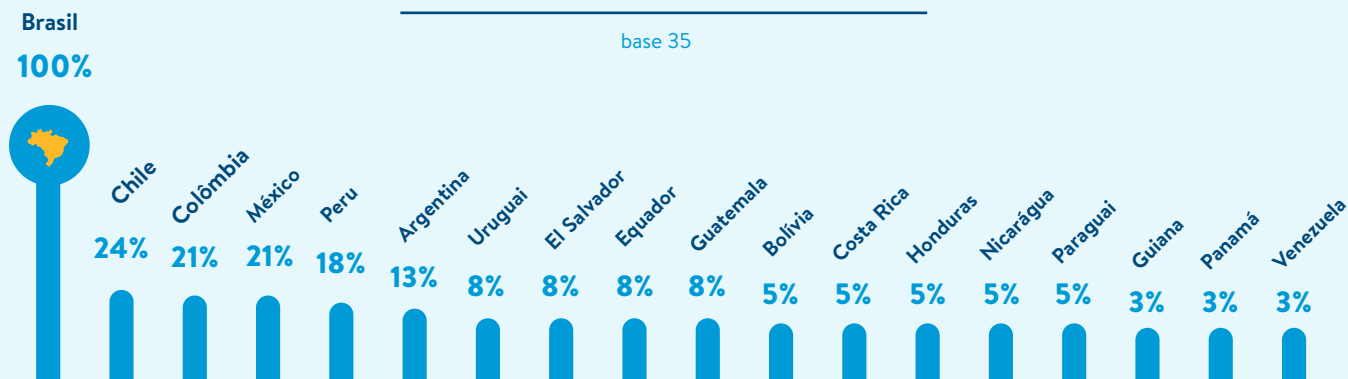
#### Onde o capital foi levantado na América Latina

base 28



#### Onde o capital foi levantado no mundo

base 35







Olhando para os últimos 10 anos do mercado de negócios de impacto no Brasil, perguntou-se aos investidores o ano de início de investimentos no país. Para os com sede no exterior, há uma maior

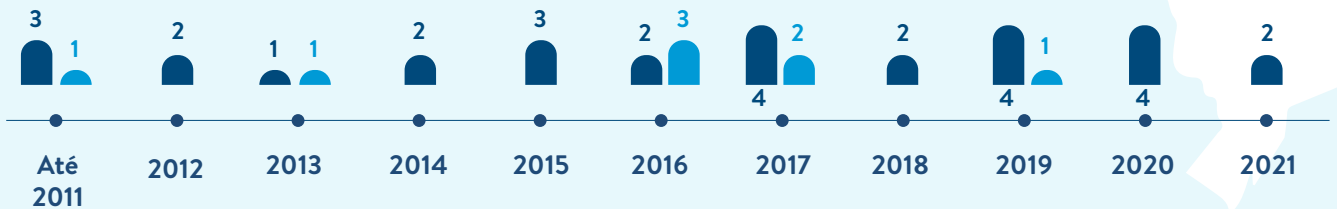
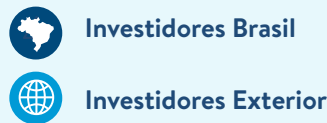
concentração entre os anos de 2016 e 2017. Em oposição, o volume de investidores com sede no Brasil cresce constantemente na última década, em que tivemos novos entrantes todos os anos.

**ARTE 4.4**

MERCADO DE NEGÓCIOS DE IMPACTO

**Ano do primeiro investimento de impacto no Brasil**

base 37



**ARTE 4.5**

ABC IMPACT FRONTIERS

**Tipos de empreendimentos nos quais a organização procura investir**

as categorias são baseadas na categorização ABC do [Impact Frontiers](#)



**TIPO C: Contribuir com soluções**

As empresas melhoram ativamente o bem-estar de um grupo de pessoas ou a condição do ambiente natural para que o resultado esteja dentro da faixa sustentável).



**TIPO B: Beneficiar as partes interessadas**

Além de evitar danos, as empresas buscam manter ou proporcionar melhoria do bem-estar de um ou mais grupos de pessoas e/ou da condição do ambiente natural.



**Tipo A: Agir para evitar danos**

No mínimo, as empresas podem agir para evitar danos identificando onde a organização (ou ativo) está causando danos ao bem-estar das pessoas e à condição do ambiente natural, para aprimorar esses resultados.

As organizações foram questionadas sobre os tipos de investimento que almejam dentro das categorias ABC do Impact Frontiers (veja referências para mais informações). Do total, 25% fazem também investimentos tradicionais, sem critérios de impacto. Olhando para o impacto, boa parte das organizações visa ir além da mitigação de problemas. A maioria (81%) das organizações direcionam-se ao tipo C: contribuir com soluções, ou seja, empresas que melhoram ativamente o bem-estar de um grupo de pessoas ou a condição do ambiente natural. E 41% ao tipo B: beneficiar stakeholders, manter ou causar melhorias no bem-estar de um ou mais grupos de pessoas. Mais adiante, no bloco 6.9, como investem, apresentamos uma análise mais detalhada desse item, considerando o AUM das carteiras.



**Sem critérios de impacto**

Qualquer empresa, independentemente das implicações de impacto positivo ou negativo.



# 5 Visão de Impacto

## ARTE 5.1

ODS - ONU

### Alinhamento da estratégia de investimentos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas

base 35



### No geral, os investidores que se alinham à Agenda 2030 atuam em:

base 25



Os investidores de impacto, no Brasil, tendem a alinhar seus investimentos e suas áreas de interesse com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, Agenda 2030. Apesar de haver uma pequena queda deste alinhamento em relação ao relatório ANDE Brasil 2020, que era de 82% e hoje está em 71%, esse mantém-se como uma métrica principal. O interessante é notar a variação entre os ODS, quando, no ano inicial da pandemia de covid-19, os itens saúde e bem-estar junto com redução das desigualdades e questões climáticas foram destaque, segundo o relatório ANDE 2020.

Em 2021, além da redução das desigualdades (76%), que sempre foi a pauta local principal, vemos um volume maior de outros temas, como: erradicação da pobreza (72%) e trabalho decente e crescimento econômico (76%) com mais destaque. Comparando os dados entre investidores com sede no Brasil e os com sede no exterior, além de ambos destacarem redução das desigualdades e trabalho decente, há uma variação da visão externa que pesa ainda mais nos ODS de saúde (quatro dos seis) e consumo e produção responsáveis (quatro dos seis). Na visão dos investidores com sede no país, crescem também o fome zero (seis em cada 10) e erradicação da pobreza (oito em cada 10).



A ANDE Brasil tem como pauta o tema equidade de gênero e raça, e, por isso, desde 2020, o relatório traz questões de acompanhamento do tema dentro das organizações, sendo visado às investidas. No relatório atual, vemos que a maior parte dos investidores (47%) têm hoje políticas de equidade de gênero e equidade racial nos seus processos internos de contratação, mas esse número é seguido de perto por outros (40%) que não lançam mão dessas políticas de contratação de pessoal. Essa prática não é a mesma na análise dos negócios de impacto investidos: 58% não têm políticas de equidade de gênero ou racial no processo de escolha das investidas. Gênero parece ser um tema mais frequente tanto na contratação de pessoal quanto na seleção de

investidas. Para 13% dos investidores, a equidade racial não aparece sozinha em seus processos de contratação, enquanto gênero sim. Olhando para os investimentos, aqueles têm políticas de diversidade se concentram mais em gênero: 32% têm políticas de investimento para soluções com impacto em gênero e 26% para negócios liderados por mulheres; enquanto, 24% e 13%, respectivamente, para os mesmos temas em questões raciais. Interessante notar que, assim como na Arte 4.5 sobre foco em soluções, mais investidores têm interesse em apoiar negócios que gerem impacto em raça e gênero do que em investir em negócios com lideranças dentro desse perfil.



*“A reconstrução da democracia passa pela valorização da diversidade. Para além da ética e reparação de uma injustiça histórica, estamos certos de que incorporar diversidade em nossa tese de investimento também se reverte em atributos econômicos que nos distanciam dos fundos de venture capital tradicionais. Estudos recentes demonstram que a quantidade de sócias em gestoras têm correlação direta com a performance dos fundos e nossa experiência corrobora isso: 2/3 dos nossos sócios fundadores são mulheres e metade das nossas investidas, incluindo top-performers, tem mulheres na liderança. Também centramos uma parte relevante dos nossos investimentos para catalisar soluções que atendem demandas latentes da base da pirâmide socioeconômica e temos orgulho em destacar que a porção maior do nosso capital foi destinada aos produtos e serviços que beneficiam diretamente essa parcela da população. Estamos em uma era onde a omissão e a incoerência não têm mais espaço, se um fundo de impacto não se aprofundar em tudo que dialoga em torno dos desafios de equidade, diversidade, inclusão e pertencimento, seremos incoerentes. Precisamos servir de exemplo para as empresas que passam pelo nosso pipeline, especialmente as investidas de nosso portfólio, e inspirar o ecossistema de Venture Capital e todo mercado financeiro, alinhando o que fazemos, com como fazemos”.*

**Andrea Oliveira Kestenbaum, CEO e cofundadora da Positive Ventures**



*“Observando os dados, vemos um aumento do interesse pelos temas da pobreza, trabalho decente e educação. Os investidores estão reagindo às consequências aprofundadas da pandemia como desemprego, sucateamento das profissões, dificuldade de acesso à digitalização etc. Por outro lado, vemos também que os tomadores de decisão ainda estão concentrados em um perfil branco e masculino. O acesso e discussão do papel da mulher no mercado de investimento cresceu junto com os movimentos externos EUA e na Europa. Porém, o tema racial (são 14% de negros nos Estados Unidos) não é visto com a mesma*



força por lá o que impacta as pressões por aqui, apesar de sermos um país com 53% de negros. A demografia fala para gente que isso é uma pauta urgente! Na Potencia, criamos o PotenciaUP, uma fellowship para criar um dealflow diverso. Os empreendedores selecionados vão ter acesso a aulas de inglês, workshops de captação, modelagem de negócio, Teoria da Mudança e Product Market Fit e uma comunidade de troca com empreendedores e investidores experientes. Com isso, se preparam para receberem investimentos lá na frente. Acho que os investidores brasileiros olham para perfis de empreendedores muito tradicionais e acreditam estar encontrando os melhores investimentos, mas podem apenas estar encontrando os melhores investimentos dentro de uma bolha. Os investidores precisam aprender a se aproximar de empreendedores com outros perfis, estar próximos deles, gerar valor e entender melhor em quem investem.”

Itali Collini, Potencia Ventures

ARTE 5.2

EQUIDADE

Equidade de gênero ou equidade racial em seus processos internos de contratação de pessoal

base 30



Uso de políticas de equidade de gênero ou equidade racial no processo de escolha das investidas

base 38

58%

Não, não temos políticas de investimento para equidade de gênero ou raça



32%

Sim, temos políticas de investimento para investir em negócios com soluções que impactem as questões de gênero no Brasil



26%

Sim, temos políticas de investimento para investir em negócios liderados por mulheres e não binário



24%

Sim, temos políticas de investimento para investir em negócios com soluções que impactem questões de raça ou etnia no Brasil



13%

Sim, temos políticas de investimento para investir em negócios liderados por empreendedores de raça ou etnia não branca







Foram observados também os dados de raça e gênero dos conselhos de administração e lideranças das organizações. Dos 19 respondentes, 17 tinham pelo menos uma mulher em seus conselhos. Já em cargos de liderança, de 23 respondentes, 20 tinham mulheres. Olhando de forma agregada os dados fornecidos, vemos que, dos 250 conselheiros citados, 167 são homens e 83 mulheres. Entre os 240 membros de cargos de liderança, 169 são homens e 71 são mulheres.

Quando perguntados sobre o percentual de seus investimentos feitos no biênio 2020-2021 destinados a negócios liderados por mulheres, vemos que 42% não investiram em soluções que fossem lideradas por elas. Lembrando que os investidores podem ter AUM e não ter feito investimentos naquele

período. Porém, 29% das organizações dizem ter feito mais que a metade dos seus investimentos, no período, em negócios liderados por mulheres.

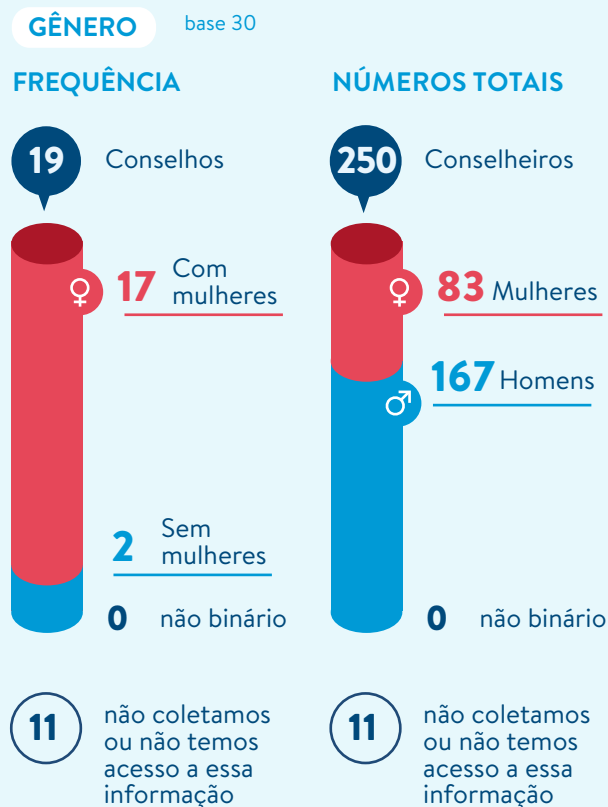
Os dados de raça ou cor são mais desafiadores. Dos 15 respondentes, 12 tinham apenas brancos em seus conselhos. Já em cargos de liderança, de 19 respondentes, 12 tinham apenas brancos; cinco com líderes pardos ou pretos; e quatro com líderes amarelos. Nos dados agregados, há uma concentração muito grande de conselheiros brancos, apenas três do total de 162 são de outras raças ou cores. No caso das lideranças, 22 de 210 são não brancos.

Mais de um terço dos respondentes não coleta ou não tem acesso a essas informações, no geral.

ARTE 5.3

EQUIDADE

Perfil dos conselhos de administração da organização





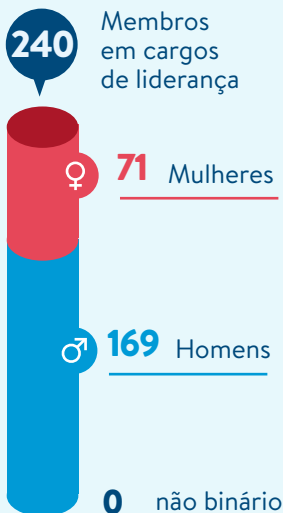
### Perfil das lideranças nas organizações respondentes (cargos equivalentes ou superiores hierarquicamente ao cargo de gerente)

#### GÊNERO base 29

##### FREQUÊNCIA



##### NÚMEROS TOTAIS



6 não coletamos ou não temos acesso a essa informação

6 não coletamos ou não temos acesso a essa informação

#### RAÇA base 30

##### FREQUÊNCIA



##### NÚMEROS TOTAIS



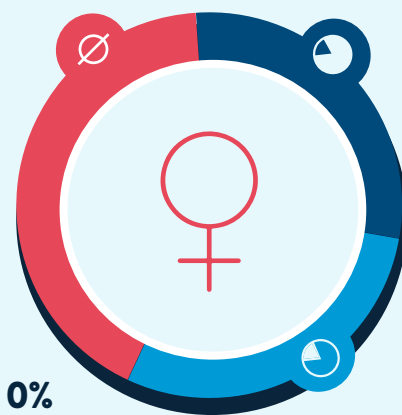
11 não coletamos ou não temos acesso a essa informação

11 não coletamos ou não temos acesso a essa informação

### Percentual dos investimentos em negócios liderados por mulheres em 2020-2021

base 31

**42%** das organizações **não investiram nenhum percentual** dos seus investimentos em negócios liderados por mulheres



**29%** das organizações fizeram **mais que a metade** dos seus investimentos em negócios liderados por mulheres

**0%** das organizações fizeram **todos seus investimentos** em negócios liderados por mulheres

**29%** das organizações fizeram **menos que a metade** dos seus investimentos em negócios liderados por mulheres



A ANDE perguntou aos respondentes se as organizações medem o impacto socioambiental dos negócios investidos, sendo que 57% deles responderam que medem todos eles. Já sobre as ferramentas de mensuração utilizadas, a opção mais selecionada foi o uso de soluções próprias (43%), dado recorrente no setor, já que muitos investidores acabam desenvolvendo e customizando soluções para atender demandas específicas das investidas, pois nem sempre são atendidas pelas ferramentas padronizadas, principalmente para negócios em estágios iniciais.

Além disso, destacam-se também: *B Impact Assessment* (38%); *Impact Management Project* (38%); e IRIS+ (38%). Olhando investidores com sede no Brasil, notamos que eles são os únicos a usar a *B Impact Assessment*. Entre eles também cresce o volume de uso de ferramentas proprietárias (cinco em cada 10). Os investidores com sede no exterior também não mencionam *Global Reporting Initiative* (GRI) ou *Model C* como opção. As organizações que marcaram a opção Outras, em sua maioria, não apresentaram resposta, algumas poucas disseram não medir o impacto e outras versões de ferramentas próprias.

## ARTE 5.4

## MENSURAÇÃO DE IMPACTO

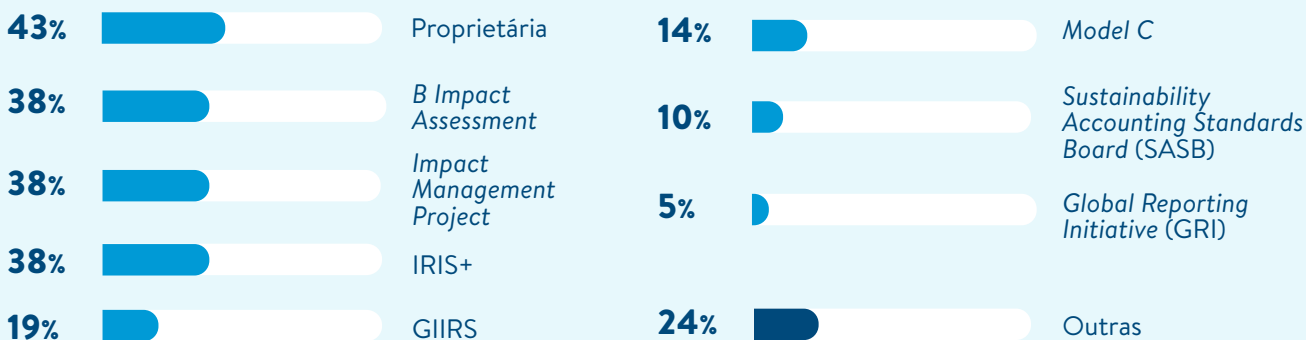
### Estão medindo impacto social e/ou ambiental dos negócios investidos

base 35



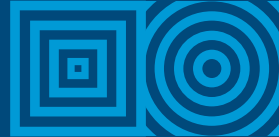
### Ferramentas de mensuração

base 21



Olhando para a pauta climática, no geral, os respondentes afirmam ter interesse em desenvolver mais o tema e acompanhar mais de perto certos impactos, mas como os dados apontam, ainda há um desafio de se colocar em prática as iniciativas

voltadas para o tema. A maioria dos investidores, 86% deles, ainda não tem um processo de avaliação e gerenciamento de risco e oportunidades climáticas para o seu portfólio. Sendo que 66% pretendem desenhar esse processo no futuro, e



outros 20%, não têm intenção. São 14% as organizações que fazem essa avaliação.

Especificamente sobre as emissões de gases de efeito estufa dos portfólios, a maioria, 63% dos investidores, não faz essa mensuração, mas pretende fazer nos próximos dois anos. Do total, 20% das organizações, medem as emissões de todas ou de algumas de suas investidas. Quanto às iniciativas para engajar as partes interessadas em questões relacionadas às mudanças

climáticas, 53% das organizações ainda não realizaram, mas pretendem realizar. Por outro lado, com base em investimentos realizados entre 2020 e 2021, é importante salientar que 71% dos investidores têm entre seus ativos algum negócio de impacto voltado para os desafios das mudanças climáticas. Sendo que 26% têm a totalidade dos investimentos de negócios de impacto com a pauta do clima. Lembrando que há investidores que podem ter AUM e ainda não terem realizado investimentos.



*“Há muito interesse em Biodiversidade por parte dos investidores, mas ainda há pouco investimento concretizado em negócios deste setor, o que leva a crer que os investidores preferem buscar oportunidades em setores mais consolidados, com maiores chances de retorno. Isso reforça a importância do investimento do setor filantrópico, direcionado a fortalecer e preparar negócios de temáticas menos consolidadas, para que, gradativamente, possuam maior chance de receber investimentos que objetivam retorno. Nesse sentido, temos uma parceria com a Trê Investimentos e Parsifal 21, para preparar pequenos e médios negócios de impacto socioambiental positivo para o acesso a soluções financeiras customizadas de crédito na Grande Reserva Mata Atlântica, contribuindo para o desenvolvimento vinculado à conservação do maior remanescente contínuo deste bioma. Além disso, desde 2019, a Fundação Grupo Boticário realiza o Programa Natureza Empreendedora, que, com execução técnica do Sebrae, já acelerou mais de 70 negócios de impacto ambiental positivo em regiões estratégicas para a conservação da Mata Atlântica no Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro.”*

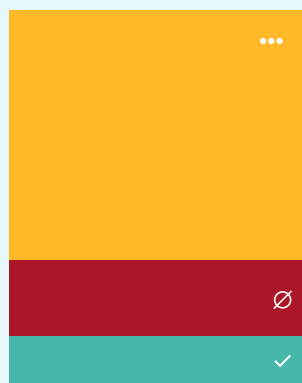
**Guilherme Karam - Fundação Grupo Boticário**

## ARTE 5.5

## OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

**Organização tem processo de avaliação e gerenciamento de riscos e oportunidades climáticas para seu portfólio de investimentos**

base 35



**66%** ainda não, mas pretendemos desenhar este processo

**20%** não, e não pretendemos desenhar este processo

**14%** sim



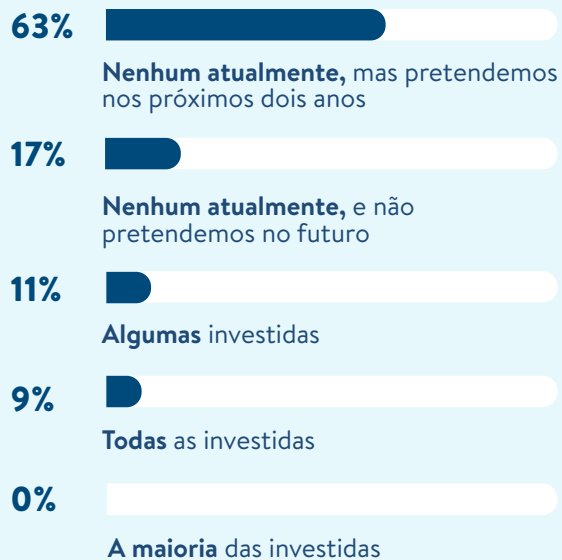


**ARTE 5.5** CONTINUAÇÃO

OPORTUNIDADES CLIMÁTICAS

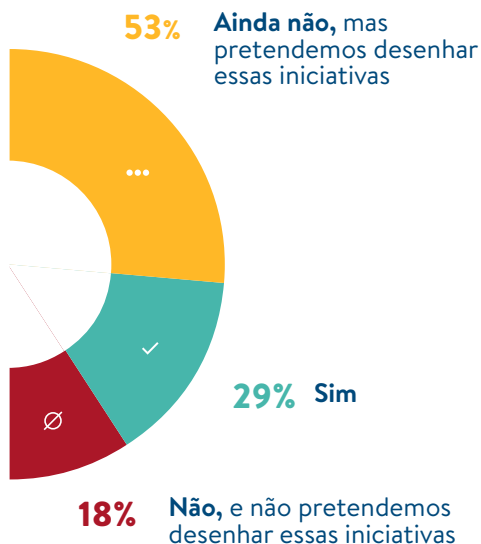
**Mede emissões de gases de efeito estufa do portfólio**

base 35



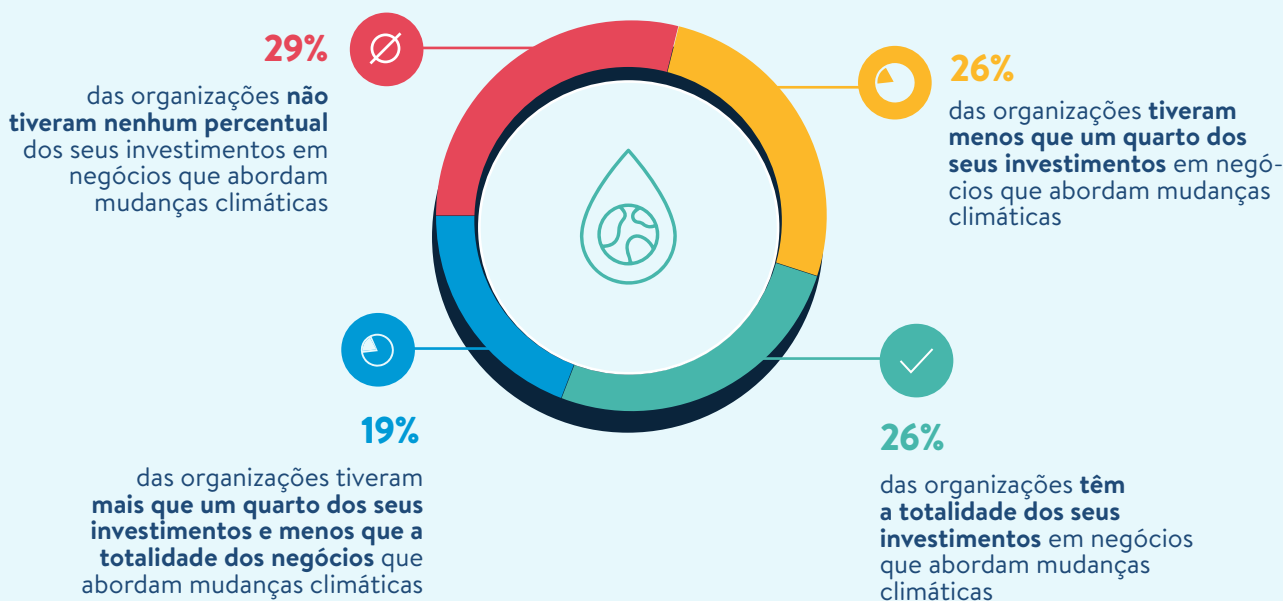
**Tem iniciativas para engajar as partes interessadas em questões relacionadas às mudanças climáticas**

base 34



**Percentual de investimento em negócios que abordam as mudanças climáticas 2020-2021**

base 31





# 6 Investimentos

## • O que buscam

O grande destaque entre os setores de interesse dos investidores é o de Alimentos e Agricultura, que é priorizado por 78% dos respondentes. A distância do setor para os demais também merece nota: 14 pontos em relação ao segundo colocado, Educação (64%), o que representa cinco respostas a mais em nossa amostra de 36. Em seguida, vêm Saúde (58%) e Biodiversidade e conservação de ecossistemas (56%).

A mesma tipologia GIIN foi utilizada na pesquisa de 2020, o que nos permite comparar as prioridades dos respondentes em cada recorte. Novamente o

destaque vai para o item Alimentos e Agricultura, que consta na lista de prioridades de metade dos respondentes da pesquisa anterior (50%) para quase oito em cada 10 dos que respondem à atual pesquisa (78%): um salto de 28 pontos, colocando o setor como o mais frequentemente priorizado, superando Saúde (o primeiro em 2020).

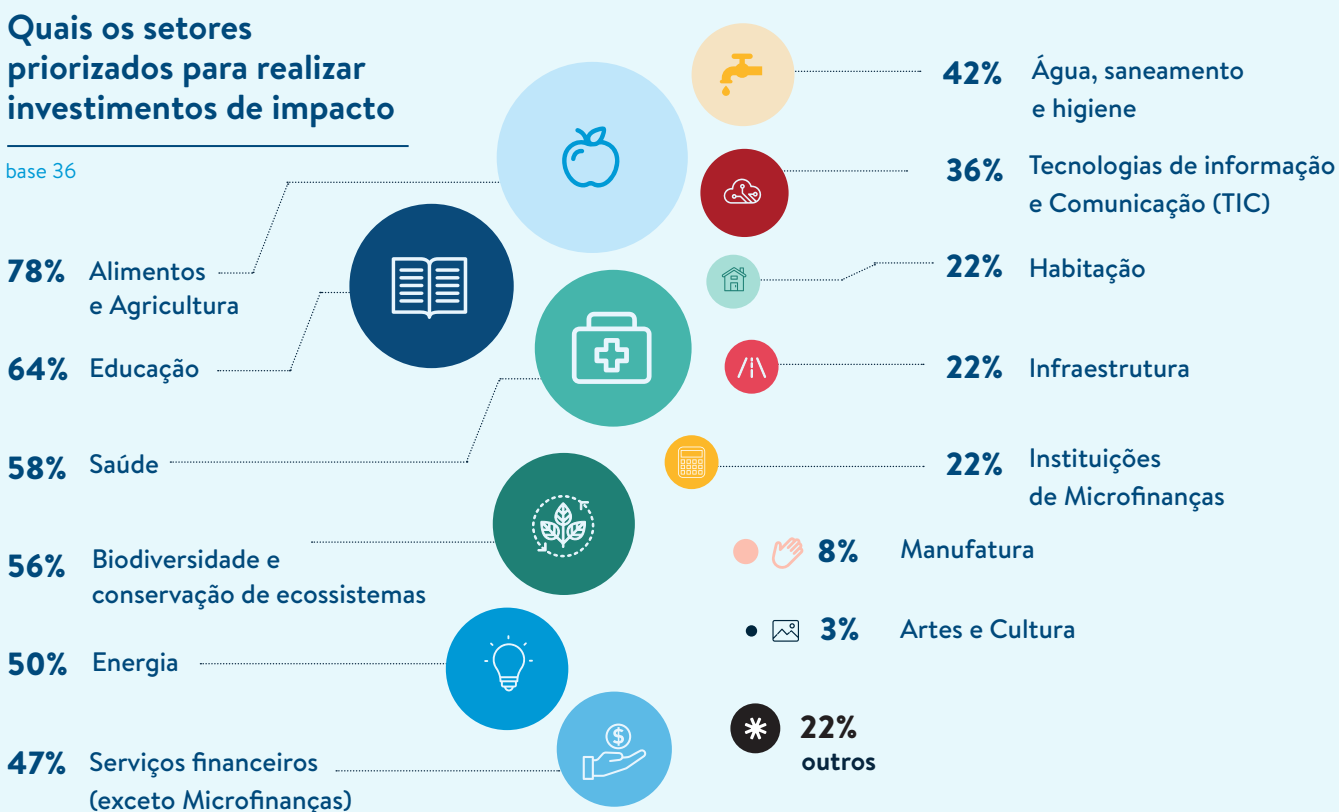
Cresce também o interesse por Energia – que vai de 40% para 50% –; e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que salta de 24% para 36%. Por outro lado, há uma diminuição expressiva dos setores de Habitação e Microfinanças, que caem de 34% e 32%, respectivamente, para 22% (ambos).

### ARTE 6.1

### SETORES PRIORIZADOS

#### Quais os setores priorizados para realizar investimentos de impacto

base 36





**ARTE 6.1** CONTINUAÇÃO

SETORES PRIORIZADOS

**Setores priorizados:  
ANDE 2020 x ANDE 2021**

Bases:

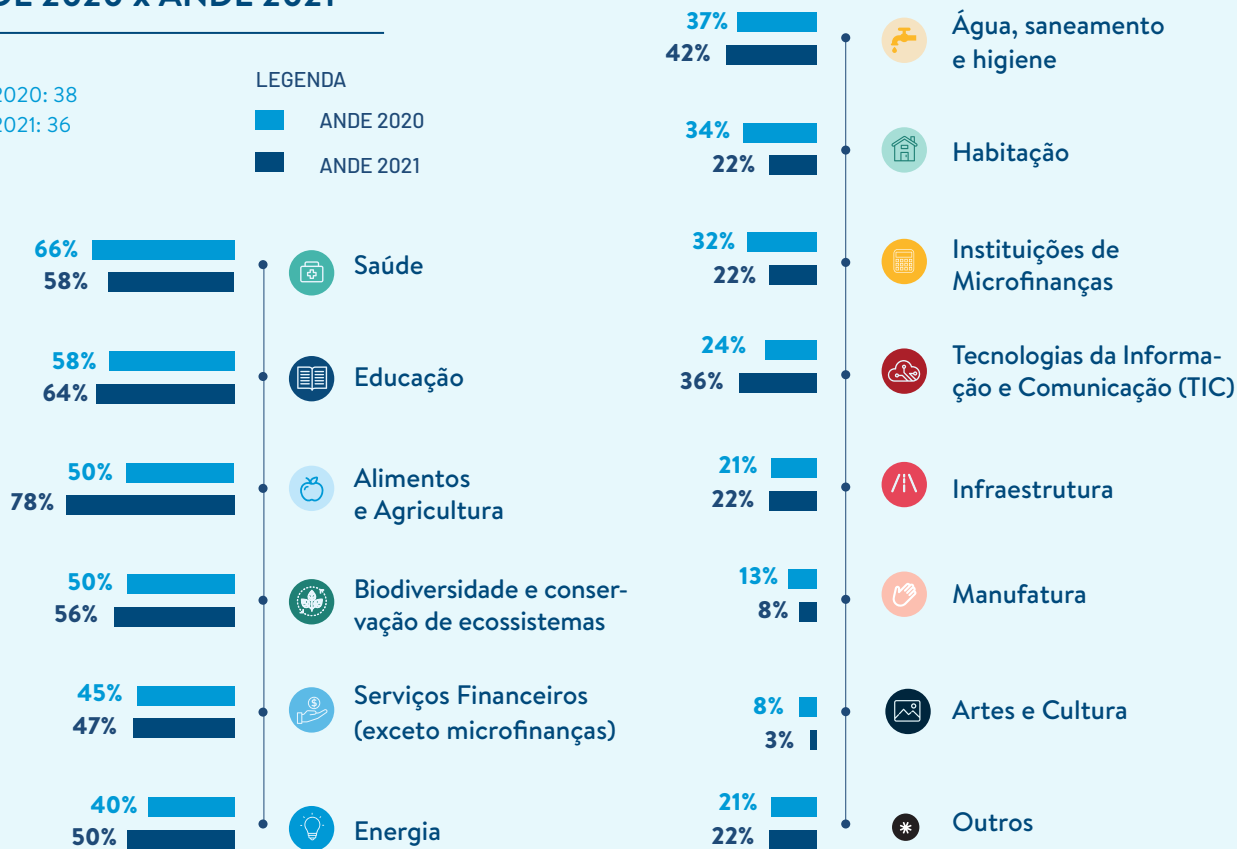
Brasil 2020: 38

Brasil 2021: 36

LEGENDA

■ ANDE 2020

■ ANDE 2021



Quando se trata de investimentos em negócios com foco em impacto ambiental, os investidores foram instados a responder a dois grupos de perguntas independentes, a partir de duas formas de análise do tema. Primeiro, os que informaram ter investimentos em Biodiversidade e conservação de ecossistemas detalharam quais subsetores priorizam dentre esses investimentos. Em seguida, os investidores foram questionados quanto a priorizarem ou não investimentos de impacto em tecnologia verde. Os que responderam positivamente, também foram indagados sobre os setores priorizados, discriminando-os em uma lista de áreas de tecnologias verdes e apontando em quais houve a concentração de seus investimentos.

O setor mais citado, escolhido por 13 dos 15 investidores que responderam ao primeiro bloco de

perguntas dentro de Biodiversidade e conservação de ecossistemas, foi o de Agricultura sustentável. Em seguida, empatados em segundo lugar, estão Cadeias produtivas da biodiversidade; Gerenciamento de resíduos; e Restauração florestal – todos com 10 seleções. Somente um investidor busca oportunidades em Sustentabilidade marinha e Proteção de bacias hidrográficas.

Dentre as tecnologias verdes, três empatam como as mais citadas, seguidas de perto por uma quarta. Economia Circular e Eficiência de Materiais; Energia e Biocombustíveis; e Florestas e Uso do Solo estão entre as preferidas de 70% dos respondentes. Em seguida, Gestão de Resíduos aparece em 65% dos casos. Na outra ponta, Turismo Sustentável e Qualidade do Ar aparecem para somente 15% dos investidores (três dos 20).



“Em 2020, criamos uma nova Teoria de Mudança e nos posicionamos com um agente de promoção de uma economia mais sustentável, justa e inclusiva. Nosso foco passou a ser os negócios de impacto socioambiental, na agenda de Floresta e Clima. Para avançarmos neste tema, entendemos com fundamental destinar recursos tanto para fomento, ou seja, para o fortalecimento desses negócios e do ecossistema ao redor; quanto para veículos financeiros que possam investir neles. Já tínhamos muita experiência em fomento, atuando num modelo tradicional de filantropia. Mas do lado do investimento, foi necessário mergulhar no tema e entender como poderíamos atuar para fortalecer este mercado. Hoje temos um portfólio e orçamento dedicados as duas frentes: fomento e investimento. Apesar do crescimento da pauta, ainda há poucas organizações focadas na promoção da economia da biodiversidade e da restauração florestal, por exemplo. Hoje, percebemos que temos um papel importante no impulsionamento desta sociobioeconomia, e por isso mantemos frequente interlocução e parcerias com instituições como o BNDES e outras, ajudando a criar e fortalecer iniciativas como a Conexsus, AMAZ, Climate Ventures, Jornada Amazônia, Latimpacto, entre outras. Sabemos onde queremos chegar e entendemos que precisamos inovar em soluções para o setor e aprender juntos. Temos apoiado a criação de mecanismos financeiros diferenciados de forma a dar escala ao impacto. Mas queremos que outros venham juntos, queremos fortalecer o ecossistema como um todo”

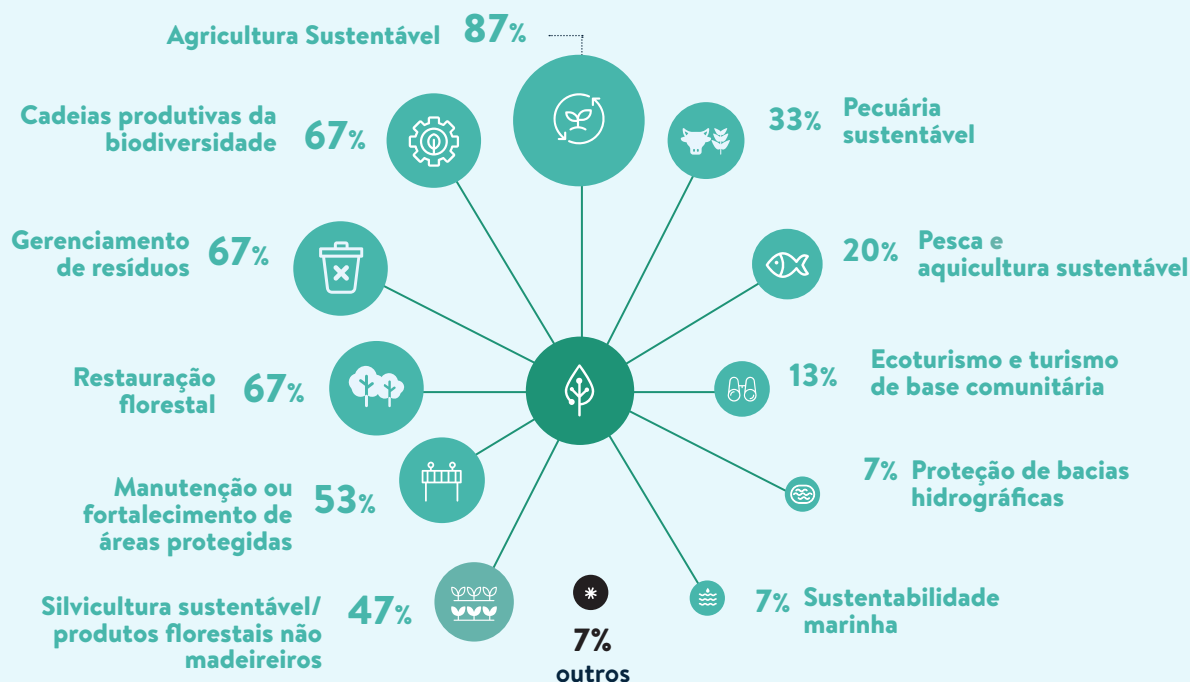
Patricia Daros, Diretora Executiva do Fundo Vale

ARTE 6.2

TECNOLOGIA VERDE

Áreas de impacto dentro de biodiversidade e conservação de ecossistemas priorizadas

base 15





## Áreas da tecnologia verde em que concentram os investimentos

base 20

70%



### Economia circular e eficiência de materiais

Produtos/serviços visando fechar ciclos de materiais e dissociar o consumo do crescimento econômico, por meio da minimização de resíduos e facilitando a recuperação e reciclagem no fim da vida de um produto.

45%



### Agropecuária e Pesca

Produtos/serviços voltados para a sustentabilidade das cadeias de grão, gado, peixes, outros cultivos e criações agropecuárias, incluindo fornecedores de insumos e comercializadores (traders) de produtos agrícolas.

70%



### Energia e Biocombustíveis

Produtos/serviços destinados à geração, transmissão e distribuição de energia a partir de fontes renováveis de energia, bem como à produção e comercialização de biocombustíveis, energy storage, infrastructure, and efficiency.

45%



### Logística e Mobilidade

Produtos/serviços voltados para soluções com impacto ambiental positivo para a movimentação de cargas e passageiros, incluindo também os diversos modais de transporte (ferroviário, aquaviário, aéreo e rodoviário)

## Priorização de investimentos em tecnologias verde

base 36

56%  SIM

44%  NÃO

15%



### Qualidade do ar

Produtos/serviços que visam reduzir a poluição do ar, removendo poluentes nocivos tanto em ambientes internos quanto externos.

70%



### Florestas e uso do solo

Produtos/serviços voltados à cadeia de produtos da sociobiodiversidade, madeireiros e não madeireiros, bem como atividades de recuperação e manutenção de áreas naturais terrestres para fins de conservação.

40%



### Água e Saneamento

Produtos/serviços destinados à construção ou gestão de infraestruturas de abastecimento de água, drenagem urbana, coleta e tratamento de efluentes líquidos (esgotos).

15%



### Turismo Sustentável

Modelos de negócios e tecnologias voltados ao ecoturismo, turismo de natureza e turismo de base comunitária, que contribuam para a conservação dos ecossistemas locais.

65%



### Gestão de Resíduos

Produtos/serviços destinados ao tratamento de resíduos sólidos, o que compreende as etapas de gestão, coleta, separação, reaproveitamento e reciclagem.

30%



### Construção

Produtos/serviços destinados a melhorar a sustentabilidade da construção, manutenção, gestão e demolição de edifícios.

\*  
0%  
outros

Mais da metade dos investidores investe nos estágios de Semente (60%) e Venture (57%), num espectro que vai de investimentos de 100 mil a 4 milhões de dólares. Entre os investidores com sede no Brasil e no Exterior, há uma pequena diferença: para os 27 respondentes com sede aqui, o estágio de investimento mais frequentemente escolhido é o de Semente, sendo apontado por 16 destes (60%). Os 8 investidores estrangeiros se concentram mais no estágio seguinte, Venture, o preferido para 6 destes respondentes.

Em relação à pesquisa publicada no ano passado, é notável o aumento de respondentes que apontam investir em Pré-semente, de 29%, passa a ser 40% dos entrevistados. Além disso, está é uma demanda dos empreendedores e ecossistema já apontada por outros estudos da Pipe.Labo, como o Mapa Negócios de Impacto 2021. Na mesma magnitude, há um aumento relevante de investidores em Empresas Privadas Maduras, o que pode indicar uma mudança de olhar sobre o mercado de impacto social e ambiental, a partir do crescimento observado já, em 2020, da tendência de empresas atentas ao investimento ESG.



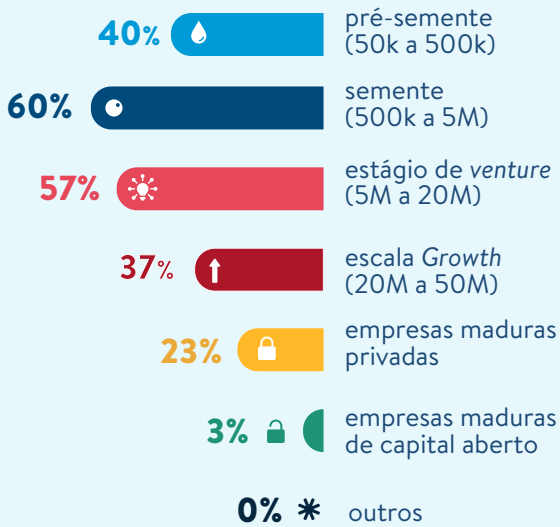


ARTE 6.3

ETAPAS DE NEGÓCIO

Etapas de negócio em que investem

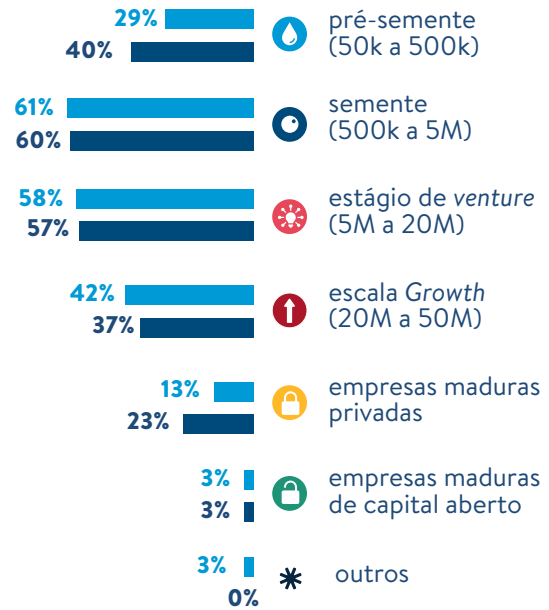
base 35



Etapas de negócio em que investem: ANDE 2020 x ANDE 2021

bases Brasil 2020: 38  
Brasil 2021: 35

■ ANDE 2020 ■ ANDE 2021



Há uma ligeira preferência dos investidores pela utilização de Participação Acionária em seus investimentos em relação à Dívida (71% contra 66%). Ao se comparar os sediados aqui e os estrangeiros, há um ponto interessante: para os 27 locais, há uma inclinação ainda maior para Participação Acionária: 75% contra 59%. Já a Dívida é o instrumento

preferido dos estrangeiros, sendo utilizada por 7 dos 8 respondentes.

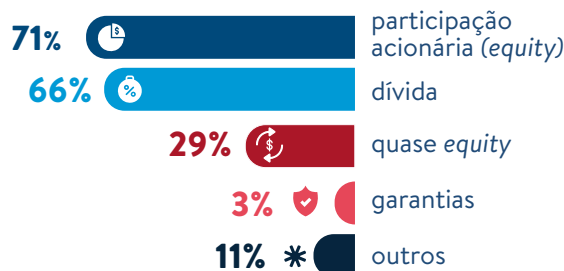
As estruturas de financiamento híbridas permanecem menos populares. Por um lado, somente 29% dos respondentes utilizam *Quasi-equity*. Por outro, 66% disseram não utilizar *blended finance*.

ARTE 6.4

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

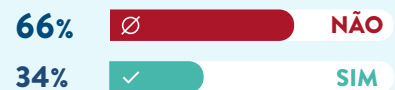
Instrumentos financeiros utilizados para investimentos

base 35



Uso de estruturas de financiamento combinada (soluções de *blended finance*)

base 35





## • Como investem

Quando comparamos as respostas da lista de prioridade de setores com a frequência a qual os mesmos setores constam nas carteiras de investimento, alguns temas importantes podem ser explorados. Primeiro, para a grande maioria dos setores, ainda há mais intenção de investimento do que presença efetiva nas carteiras, ou seja, há investidores buscando completar seus portfólios

com tais setores. As exceções são Instituições de Microfinanças e Artes e Cultura. Para Habitação, Serviços Financeiros e Manufatura, a diferença entre as tabelas é relativamente pequena.

O destaque de demanda está em Água, saneamento e higiene, procurado por 42% dos respondentes, mas com somente 15% tendo investimentos em seus portfólios. Em seguida, vêm Energia e Alimentos e Agricultura.

### ARTE 6.5

### PRIORIDADES

#### Setores priorizados X Setores em que investem

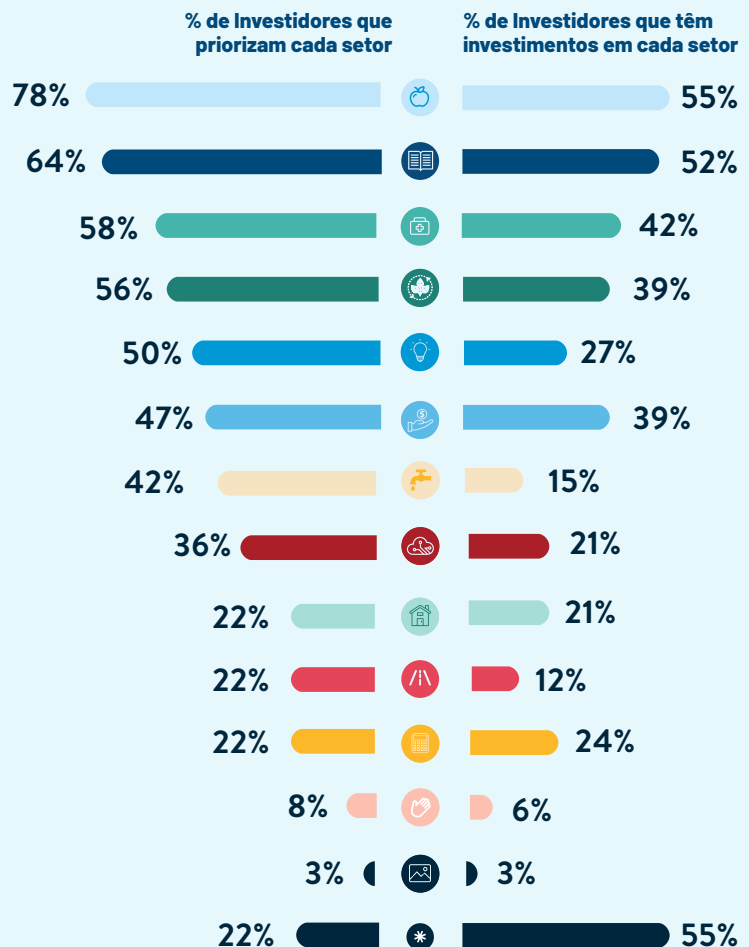
Bases:

Coluna da esquerda (Setores priorizados): 36 respondentes

Coluna da direita (Setores em que investem): 33 respondentes, sem outliers.

#### Legenda

- Artes e Cultura
- Educação
- Energia
- Serviços Financeiros
- Alimentos e Agricultura
- Biodiversidade e conservação de ecossistemas
- Saúde
- Habitação
- Tecnologias de informação e Comunicação (TIC)
- Infraestrutura
- Manufatura
- Instituições de Microfinanças
- Água, saneamento e higiene
- Outros





Um dilema que ainda persiste no mercado de impacto é entre a busca pelas melhores opções de investimento considerando o retorno potencial e a eventual necessidade de renunciar retornos melhores em troca de mais impacto socioambiental. Nesta pesquisa, 69% dos respondentes disseram buscar retornos de mercado ajustados ao risco, com os outros 31% buscando retornos menores. A maioria dos investidores com sede no Brasil se encontram no primeiro grupo (74%), com o restante se dividindo entre as duas opções de retornos abaixo dos de mercado. Dentre os oito responden-

tes com sede no exterior, o grupo se divide entre apenas duas opções – quatro deles buscam retornos de mercado e os outros quatro retornos abaixo e mais próximos à preservação de capital.

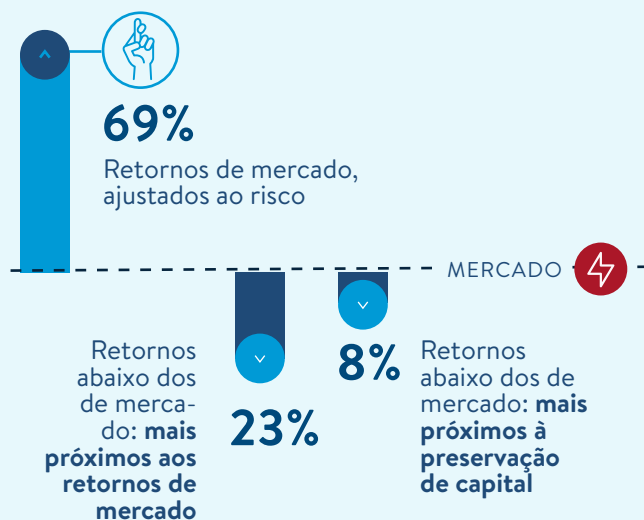
O dado seguinte traz uma nuance interessante para essa questão: quase metade dos respondentes (49%) afirma já terem, em alguma ocasião, reduzido suas expectativas de retorno financeiro para investir em negócios com impacto socioambiental significativo. Dentre os estrangeiros, isso já ocorreu para cinco dos oito respondentes.

## ARTE 6.6

## RETORNO FINANCEIRO

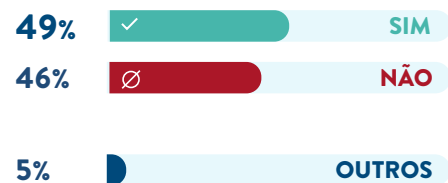
### Retornos financeiros-alvo

base 35



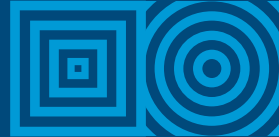
### Organizações que já reduziram a expectativa de retorno financeiro para investir em negócios de impacto

base 35



Os investidores de impacto apontam utilizar diversos canais para encontrar suas oportunidades de investimento: das oito opções de resposta, seis foram escolhidas por 60% ou mais dos respondentes. As três mais apontadas, com percentuais próximos, foram Recomendações de parceiros do ecossistema de impacto (77%); Coinvestimentos com parceiros; e Marketing de

Entrada (ambas com 74%). Quando comparados por sede, os investidores estrangeiros dependem frequentemente de Equipes de recrutamento próprias e de Eventos do ecossistema (sete dos oito, em ambos os casos), enquanto os locais têm maior utilização de Marketing de entrada e Coinvestimentos com parceiros.

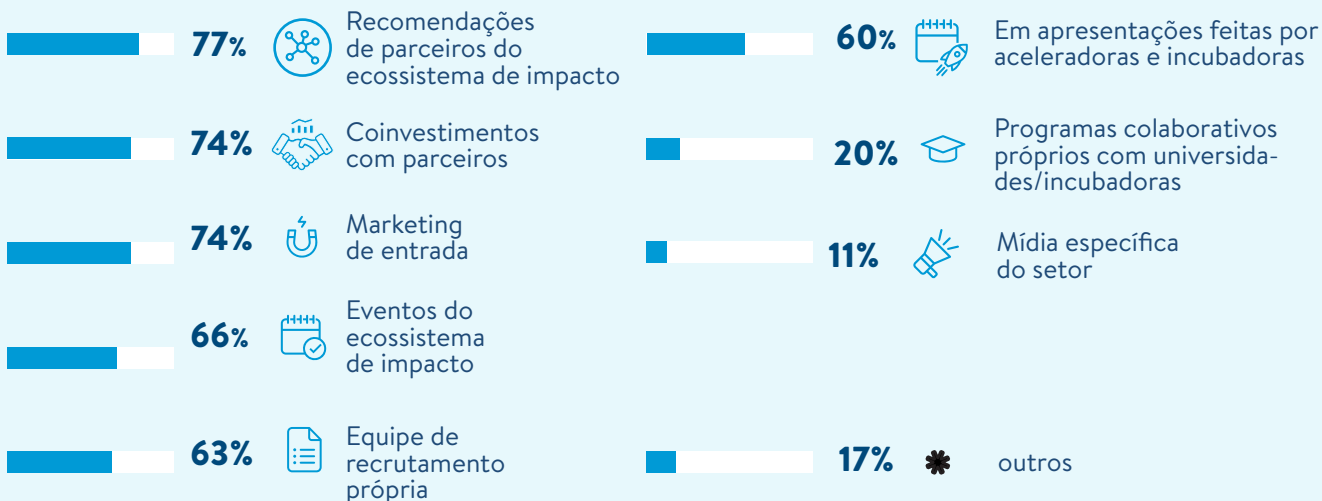


**ARTE 6.7**

**OPORTUNIDADE DE INVESTIMENTOS**

**Onde encontram oportunidades de investimento**

base 35



Dentre os respondentes, 14 detalham a composição de suas carteiras dentro do setor de Biodiversidade e conservação de ecossistemas. Em conjunto, esses investidores detinham R\$ 781

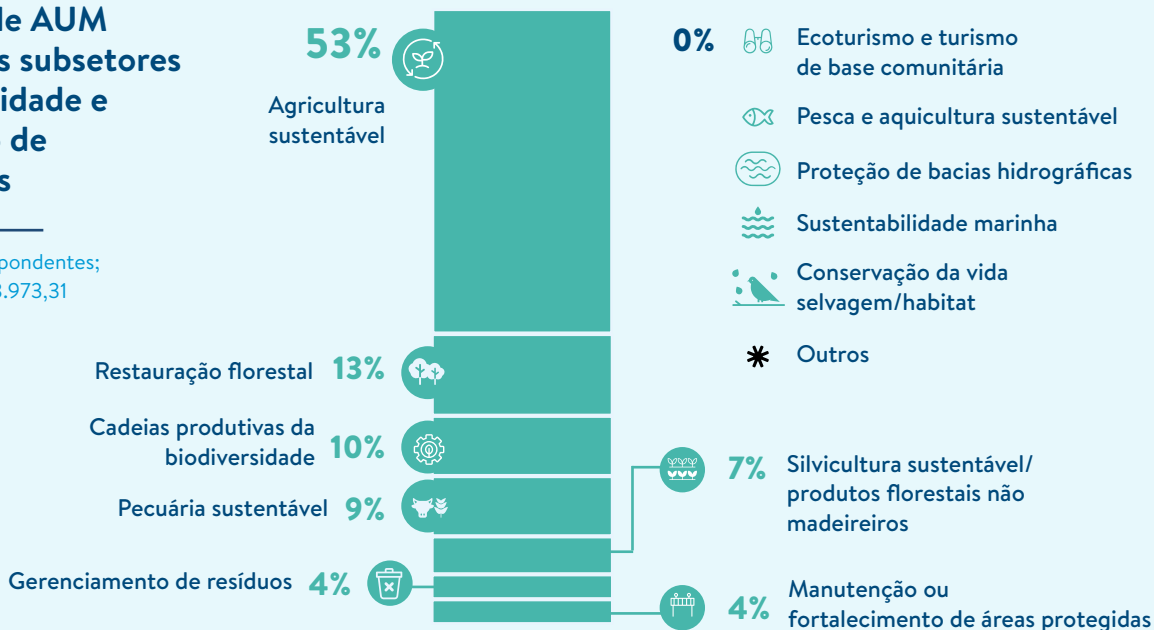
milhões em ativos sob gestão (AUM) investidos no subsetor. Pouco mais da metade desses investimentos (53%) estava em Agricultura Sustentável.

**ARTE 6.8**

**BIODIVERSIDADE**

**Percentual de AUM dedicado aos subsetores de Biodiversidade e conservação de ecossistemas**

Investidores: 14 respondentes;  
AUM = R\$ 780.638.973,31





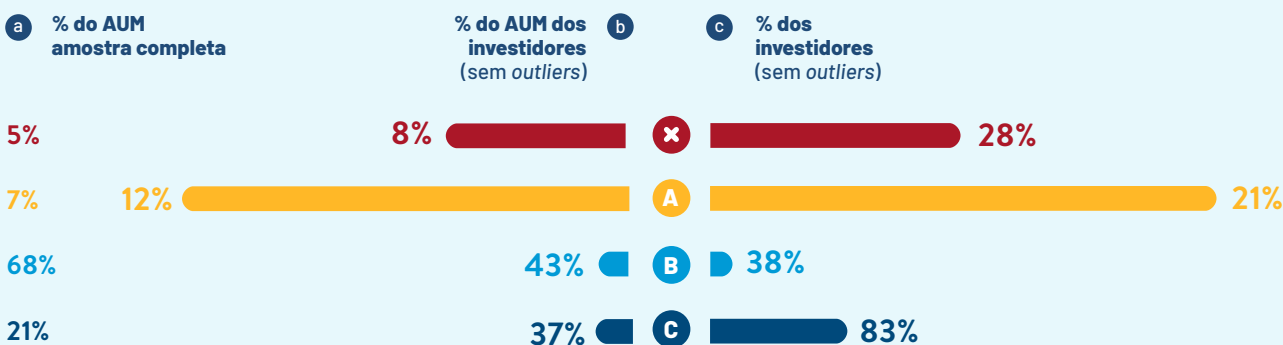
Quando colocamos lado a lado a composição dos portfólios com o impacto e a frequência com que cada tipo aparece nas carteiras de investimento, é possível entender melhor como o setor está organizado dentro de nossa amostra. O que mais salta aos olhos, sob este aspecto, é o fato de que, mesmo a maioria dos investidores tendo investimentos do tipo C - contribuir com soluções (83%) - e muitos inclusive alguns com 100% de suas car-

teiras investidas nessa categoria, a maior parte do dinheiro está em investimentos do tipo B - beneficiar as partes interessadas (37%). Ainda dentre os investidores sem outliers, 24 têm alguma fatia dos seus investimentos no tipo C; enquanto 11 responderam tipo B. Ou seja, há uma maior pulverização do capital no tipo C, com mais investidores buscando essa classe de impacto, e, por outro lado, uma maior concentração quando se trata do tipo B.

## ARTE 6.9

A QUEBRA DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DE ACORDO COM A CATEGORIZAÇÃO ABC DO IMPACT FRONTIERS

### Frequência nos portfólios X percentual do capital total investido



**Nota:**

**Lista lateral:** considerando o percentual combinado (investidores e outliers) da amostra; base AUM = R\$ 17.938.939.537,56.

**Coluna da esquerda:** percentual do AUM excluindo os outliers; base AUM = R\$ 10.230.049.537,56

**Coluna da direita:** percentual dos investidores que têm algum investimento alocado em cada um dos tipos; base = 29; os investidores podem alocar em mais de um tipo de instrumento.

### LEGENDA

- X **Sem critérios de impacto**  
 Qualquer empresa, independentemente das implicações de impacto positivo ou negativo
- A **Tipo A: Agir para evitar danos**  
 No mínimo, as empresas podem agir para evitar danos identificando onde a organização (ou ativo) causa danos ao bem-estar das pessoas e às condições do ambiente natural e melhorando esses resultados.
- B **Tipo B: Beneficiar as partes interessadas**  
 Além de evitar danos, as empresas buscam manter ou proporcionar melhorias do bem-estar de um ou mais grupos de pessoas e/ou da condição do ambiente natural
- C **Tipo C: Contribuir com soluções**  
 As empresas melhoram ativamente o bem-estar de um grupo de pessoas ou a condição do ambiente natural para que o resultado esteja dentro da faixa sustentável





# 7 Tendências

Os dados do relatório foram coletados pela ANDE no segundo semestre de 2022, o que significa que, apesar de estarem se referindo aos investimentos de 2021, as organizações responderam às questões sobre o futuro já no fim de uma pandemia, e, no caso das locais, estavam imersas em um processo eleitoral complexo, antes das votações em segundo turno. As visões de futuro apresentadas levam em consideração esse contexto e dizem respeito a 2023 e 2024.

Os desafios principais enumerados pelos respondentes dizem respeito às condições macroeconômicas (51%) e à captação de recursos/ disponibilidade de capital (43%). Esses itens são os mesmos dos últimos estudos, ou seja, com pandemia ou crise econômica mundial, mantiveram-se iguais. O que variou em relação ao relatório 2020, como observado, foram as preocupações com incerteza política, já que diminuíram (estavam em terceiro lugar no estudo passado); e enquanto o desafio da mensuração de impacto parece ter ganhado mais destaque. Muitos respondentes, 29%, disseram ter outros desafios também para os próximos anos, poucos abriram quais seriam eles, porém, as menções passam por necessidade de realizar saídas (exits) dos investimentos e mais *advocacy* – defesa junto aos governos em prol dos negócios de impacto.

Quando perguntados sobre os principais desafios dentro da pauta da medição de impacto, criar um padrão (51% standardização), custo/recursos (49%) e medição de resultados (46%) são os pontos principais. Observando as organizações com sede no exterior, há uma maior preocupação com a padronização (seis dos oito); enquanto os investidores com sede no Brasil, crescem em frequência nas preocupações com captação de recursos (seis em cada 10).

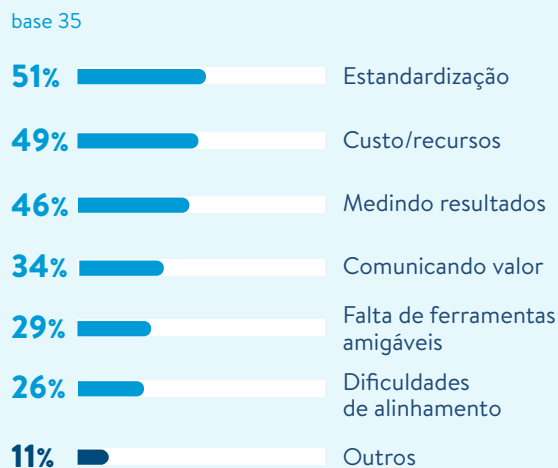
## ARTE 7.1

## DESAFIOS

### Principais desafios em relação ao investimento de impacto na América Latina



### Principais desafios na mensuração e gestão de impacto





Houve um aumento expressivo no volume de recursos sob gestão mapeados, quando comparamos o atual estudo com sua versão anterior, de 2020. A maior parte do aumento está no grupo que chamamos de investidores de impacto sem outliers (aqueles que não fornecem diretamente

microcrédito). Dois fatores foram determinantes: a expansão das carteiras de investimento de diversos atores e o primeiro fornecimento de dados de AUM por outros. Há ainda a entrada de novos atores que fizeram seus primeiros investimentos em 2021.

## ARTE 7.2

### EVOLUÇÃO AUM

#### Evolução do AUM dos últimos dois estudos (em milhões de reais)

Bases:  
2020: 35 respondentes  
2021: 36 respondentes

	2020	2021	Varição Ano x Ano
Investidores	➤ R\$ 4.419	➤ R\$ 10.963	148%
Outliers	➤ R\$ 7.082	➤ R\$ 7.709	9%
Total	➤ R\$ 11.500	➤ R\$ 18.672	62%

Quando olhamos o grupo de investidores sem outliers, os quais informaram seus volumes de ativos sob gestão (AUM) em 2021 e também suas expectativas em relação aos próximos anos, vemos que os investidores seguem otimistas com o crescimento do setor, com suas carteiras

potencialmente expandindo 41% em 2022 e 31% em 2023. A coleta dos dados da atual pesquisa ocorreu no último trimestre de 2022, portanto, é razoável esperarmos que as expectativas de captação final informadas sejam próximas das captações efetivadas para aquele ano.

## ARTE 7.3

### EXPECTATIVA

#### Expectativas de crescimento de portfólio em 2022\* e 2023 (em milhões de reais)

Bases:  
23 respondentes que informaram seus AUMs em 2021 e expectativas de 2022 e 2023

	2021 reportado	2022 esperado	2023 esperado
Investidores sem outliers	➤ R\$ 9.013	➤ R\$ 12.684	➤ R\$ 16.622
Varição		41%	31%

\* O período de coleta desta pesquisa se deu no último trimestre de 2022.



# 8 Principais Aprendizizados

1



## Crescimento do Mercado

Salta aos olhos o expressivo aumento do AUM mapeado por esta pesquisa em relação à sua edição anterior, a qual trouxe os dados do mercado em 2020. No grupo de investidores tradicionais, foram mapeados R\$ 11 bilhões, um aumento de quase 150% em relação aos R\$ 4,4 bilhões da pesquisa anterior.

Essa variação se deve a dois fatores encontrados. Primeiro, alguns investidores que participaram da última edição retornam nessa com AUMs maiores. Segundo, há investidores que pela primeira vez informaram seus AUMs, com alguns tendo feito seus primeiros investimentos de impacto em 2021.

2



## Novos perfis de investimento

Mais investidores estão entrando nos estágios de Pré-Semente e de Empresas privadas maduras, em relação ao estudo publicado no ano passado. Isso indica uma maior diversificação do setor, por um lado, está inclinado a tomar mais risco em negócios em estágios iniciais; por outro, contemplando oportunidades mais consolidadas, a partir da aproximação do tema de investimentos de impacto com o mundo de investimento que foi possível graças ao boom do ESG nos debates globais.

3



## Setores aquecidos

Há três setores com maiores descasamentos entre o número de investidores que os almejam e o número de investidores que já detém algum ativo do setor em seus portfólio. Isso pode indicar maior procura por soluções e a existência de oportunidades para empreendedores de impacto. São eles: Água, Saneamento e Higiene; Energia e; Alimentos e Agricultura.



4



## Mudanças Climáticas

É importante ressaltar que 71% dos investidores têm entre seus investimentos feitos entre 2020 e 2021 algum negócio de impacto voltado para os desafios das mudanças climáticas. Sendo que 26% têm a totalidade dos investimentos de negócios de impacto com essa pauta.

O desafio aqui está ligado à mensuração dos pontos relacionados ao tema, tais como emissões de gases de efeito estufa ou às análises de gerenciamento de risco e oportunidades climáticas.

5



## Impacto Futuro

Observando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU priorizados pelos investidores, há no horizonte um aquecimento para os investimentos e consequentemente para os empreendedores relacionado a Trabalho e Renda, assim como Erradicação da Pobreza. Uma percepção de demanda pós-pandemia e em meio a uma crise econômica mundial. Ademais, a Saúde não está mais no topo dos setores priorizados pelos investidores, hoje o destaque está em Alimentos e Agricultura (78%).

Mensurar impacto próprio e das iniciativas ainda é um desafio.

6



## Diversidade

Ainda é um tema complexo. Mais de um terço dos investidores que responderam sobre gênero e raça e cor ainda não coletam essas informações sobre seus conselhos de administração ou na liderança das organizações. Dos 19 respondentes, 17 tinham pelo menos uma mulher em seus conselhos. Já em cargos de liderança, de 23 respondentes, 20 tinham mulheres. Olhando de forma agregada os dados fornecidos, vemos que dos 250 conselheiros citados, 167 são homens e 83 mulheres. Entre os 240 membros de cargos de liderança, 169 são homens e 71 são mulheres. Os dados de raça ou cor são mais desafiadores. Dos 15 respondentes, 12 tinham apenas brancos em seus conselhos. Já, em cargos de liderança, de 19 respondentes, 12 tinham apenas brancos. Nos dados agregados, há uma concentração muito grande de conselheiros brancos, apenas três do total de 162 são de outras raças ou cores. No caso das lideranças, 22 de 210 são não brancos.



# Referências

## **ANDE - ASPEN NETWORK OF DEVELOPMENT ENTREPRENEURS.**

Investimentos de Impacto no Brasil 2020.

**Disponível em:** [https://andeglobal.org/wp-content/uploads/2022/04/Investimentos-de-impacto-no-Brasil-2020\\_final.pdf](https://andeglobal.org/wp-content/uploads/2022/04/Investimentos-de-impacto-no-Brasil-2020_final.pdf)

**Acesso em:** 4 jan. 2023.

## **BANCO CENTRAL DO BRASIL.**

Bases para conversões de reais para dólares americanos: conversor de Moedas.

**Disponível em:**

<https://www.bcb.gov.br/conversao>

**Acesso em:** 4 jan. 2023

## **GIIN - GLOBAL IMPACT INVESTING NETWORK.**

Annual Impact Investor Survey 2020.

**Disponível em:** <https://thegiin.org/assets/GIIN%20Annual%20Impact%20Investor%20Survey%202020.pdf>

**Acesso em:** 18 jan. 2023

## **IMPACT FRONTIERS.**

Categorização ABC de empresas de impacto.

**Disponível em:** <https://impactfrontiers.org/norms/abc-of-enterprise-impact/>

**Acesso em:** 5 jan. 2023

## **IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA.**

Taxas médias de câmbio.

**Disponível em:** <http://www.ipeadata.gov.br/ExibeSerie.aspx?serid=31924>

**Acesso em:** 4 jan. 2023.

## **ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS.**

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: Agenda 2030.

**Disponível em:** <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

**Acesso em:** 18 jan. 2023

## **PIPE.LABO.**

Mapa 2021 de Negócios de Impacto Socioambiental; Mapa Ambiental 2021.

**Disponíveis em:** [mapa2021.pipelabo.com](https://mapa2021.pipelabo.com) e [mapaambiental2021.pipelabo.com](https://mapaambiental2021.pipelabo.com)

**Acesso em:** 18 jan. 2023





**ASPEN NETWORK  
OF DEVELOPMENT  
ENTREPRENEURS**

 **aspen institute**

**Para mais informações, favor contatar:**

**KYLE NEWELL**  
Managing Director,  
Global Strategy and Operations ANDE  
[kyle.newell@aspeninstitute.org](mailto:kyle.newell@aspeninstitute.org)